



09

Carmen Camp, empregada bancária e pintora, sonha expor os seus quadros em Santo Tirso



04

Fabienne de Oliveira: uma vida dedicada à integração inclusiva dos autistas no norte da França



PSD/Paris prepara as próximas eleições europeias



03



05

Restaurante "Pedra Alta" da rue Marbeuf impactado pelas manifestações dos "Coletes Amarelos"



12

Joaquim Barros substituiu Valdemar Francisco na presidência da associação "Les Amis du Plateau"



15

Clube de Andrézieux presidido por Christophe Pereira eliminou o Marseille da Taça de França



13

Artur Hanse sente-se abandonado pela Federação portuguesa

Esquiador olímpico franco-português queixa-se ao LusoJornal

PERGUNTA DO LEITOR

Caro Diretor,

Moro na Suíça e leio o vosso jornal com muita atenção há já muito tempo. Penso que vos descobri quando ainda estavam no início do jornal, já lá devem ir uns vinte anos. Mas, apesar de já vos ter enviado muitas informações sobre as atividades onde eu estou implicado, o vosso jornal nunca publicou nada.

Acho essa atitude estanha. Aprecio o vosso trabalho, vocês são o único jornal que eu conheço com muita informação sobre os Portugueses residentes no estrangeiro, mas porque não publicam nada sobre o que eu vos envio?

Leitor identificado
(e-mail)

Caro leitor,

Muito obrigado pelas palavras de elogio que escreve sobre o LusoJornal. Acredite que nos fazem bem.

Obrigado também por nos seguir desde o início. Ainda não temos 20 anos, mas para lá caminharemos! O LusoJornal nasceu em 2004 e por conseguinte, este é o ano em que celebraremos - se para tanto tivermos engenho e arte - os nossos 15 anos de existência.

O LusoJornal tem uma característica: apenas falamos dos Portugueses de França e da relação entre os nossos dois países. E alargamos isto à lusofonia, claro. Quer dizer que as atividades dos Portugueses residentes na Suíça não são notícia para o LusoJornal. São-no para os nossos colegas e amigos da Gazeta Lusófona.

Somos muito rígidos com esta regra. Sei que outros jornais falam de tudo e mais alguma coisa, sei que cada vez há mais jornais e revistas que pretendem cobrir todo o espaço da emigração portuguesa. Respeitamos, mas esse não é, de todo, o nosso caminho. Sei que estamos na era da comunicação global, pretendemos saber tudo sobre todos, mas por vezes nem sabemos o que se passa na nossa própria rua.

Não fique desiludido, nem leve a mal. A nossa linha editorial está bem definida e cumpre-me, enquanto Diretor da publicação, cumpri-la rigorosamente. Continue a ler-nos.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Opinião de José Carlos Janela, Diretor da Secção portuguesa do Liceu internacional de Saint Germain-en-Laye

Herdeiros da história

Em março de 1916, a Alemanha declarava a guerra a Portugal, na sequência do apresamento dos navios germânicos refugiados nos portos portugueses. Entrar no conflito significava para a nossa jovem República o reconhecimento internacional e, quiçá, a salvaguarda das colónias ameaçadas pela cobiça de Londres e de Berlim, no quadro dos acordos anglo-germânicos de 1898 e de 1912. Estes comportavam uma cláusula secreta sobre uma possível divisão de Angola e de Moçambique entre aquelas potências. Há que recordá-lo: a posse de colónias era para os países europeus de então um símbolo de grandeza.

O sentimento dominante na Lisboa de 1916 não era novo. Desde o IIIº Centenário da morte de Camões (1880) que os Republicanos insistiam na restauração da grandeza nacional. Muito antes do 5 de outubro de 1910, já os acordos de «A Portuguesa» convidavam: «Levantai hoje de novo o esplendor de Portugal».

Popularizada pelo clima emocional subsequente ao Ultimatum britânico (1890), entoada pelos revoltosos de 31 de janeiro de 1891, no Porto, esta canção fora adotada pela República como Hino Nacional.

Os interesses, nacional, colonial e republicano determinavam a entrada de Portugal na grande conflagração de 1914-1918.

Em janeiro de 1917, partiu para a França o primeiro contingente do Corpo Expedicionário Português [CEP], vindo reforçar a frente anglo-francesa na Flandres.

Durante os meses que se seguiram, os nossos militares suportaram as péssimas condições de vida nas trincheiras. «No verão, o calor era asfixiante [...], escreve o general Gomes da Costa, no inverno, os soldados atascavam-se



Debate com o realizador depois da projeção

na lama até aos joelhos, [...] o calçado escorregava na geada ou no gelo e os militares caíam entorpecidos [...] de pauperando-se dia a dia, ainda antes de lhes ser exigido um maior esforço de combate».

Na primavera de 1918 o comando alemão lançou uma ofensiva sobre o setor luso-inglês. Objetivo: forçar a vitória antes da chegada em força das tropas americanas. A Alemanha dispunha, nesta altura, de superioridade numérica, na sequência da paz de Brest-Litovsk, com os bolcheviques. Sete divisões germânicas foram lançadas sobre três divisões anglo-lusas. O bombardeamento começou na madrugada de 9 de abril. A rendição dos combatentes do CEP por tropas frescas estava prevista precisamente para esse dia. Os Portugueses foram apanhados numa situação completamente desfavorável, fisicamente exaustos, desmoralizados, com graves falhas de efetivos, depois de um ano consecutivo de vida nas trincheiras. A batalha de La Lys saldou-se por um desastre. De realçar, todavia, que «o esforço português contribuiu para im-

pedir o exército alemão de alcançar o seu último objetivo: empurrar os ingleses para o mar. Se a 12 de abril de 1918 o CEP estava desfeito, a 'Operação Georgette' - nome código da ofensiva alemã - estava praticamente acabada e derrotada».

Não obstante o triunfo alemão em La Lys, a vitória final pertenceu aos Aliados. Ao tomar parte na Conferência de Paz, Portugal conseguiu salvaguardar os objetivos que tinham determinado a sua entrada no conflito.

São aspetos da nossa História que não podem cair no esquecimento. Para passar testemunho às jovens gerações, a Secção Portuguesa do Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye convidou Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal para apresentar aos alunos o documentário da sua autoria «Os Herdeiros da Batalha de La Lys / Les Héritiers de la Bataille de La Lys». Falado em português e em francês, este trabalho audiovisual aborda o combate de 9 de abril de 1918 com grande originalidade.

Primeiro motivo de interesse é a recolha de testemunhos dos descendentes

de combatentes portugueses que se fixaram em França no pós-guerra e ainda de outros entre os quais se destacam os da filha e da neta do célebre Aníbal Milhais, o «Soldado Milhões». O autor dá ainda a palavra a cidadãos de vários quadrantes, alguns dos quais exercendo importantes responsabilidades.

O documentário regista também os lugares relacionados com a batalha de La Lys. Lembramos três. Primeiro, a aldeia de La Couture que os homens do CEP defenderam com galhardia e onde foi erguido o monumento de homenagem ao soldado português. Vem a seguir, em Saint Venant, a casa onde esteve sediado o Quartel-General do CEP e, finalmente, o cemitério militar português de Richebourg onde mais de dois mil combatentes (alguns deles desconhecidos) repousam para sempre.

Se todo o Portugal é herdeiro da sua própria História, os filhos e netos dos antigos combatentes de La Lys estão na primeira linha e são testemunhos vivos.

A sessão resultou plenamente. Os estudantes intervieram com perguntas pertinentes, incluindo aspetos menos conhecidos como, por exemplo a participação de Portugal nos tratados de paz. Para todos Carlos Pereira teve uma resposta, convidando os jovens a conhecer melhor esta página das relações luso-francesas, seja pelo estudo ou por pesquisas, no futuro.

«Os Herdeiros da Batalha de La Lys / Les Héritiers de la Bataille de La Lys» revela-se uma transmissão de testemunho às jovens gerações e muito útil à tomada de consciência do valor da História. É ainda um excelente veículo de difusão da História de Portugal, tão pouco conhecida em França. Vê-lo é ficarmos mais enriquecidos.

Caminha: Exposição 'Da Batalha de La Lys ao Armistício' já recebeu mais de meio milhão de visitantes

O Museu Municipal de Caminha tem patente ao público, até ao dia 31 de janeiro, a exposição "Da Batalha de La Lys ao Armistício - Os Caminhenses na Grande Guerra", que destaca e homenageia os soldados caminhenses que participaram na Grande Guerra. Esta exposição já foi visitada por mais de meio milhão de pessoas.

A exposição "Da Batalha de La Lys ao Armistício - Os Caminhenses na Grande Guerra" é composta por três núcleos. O primeiro dá enfoque à Batalha de La Lys; o segundo, dá a conhecer os Caminhenses na Grande Guerra, onde se podem ver os rostos e percurso de vida dos cerca de 150 homens que combateram na Pri-



meira Grande Guerra e, por último, existe um núcleo dedicado a Sidónio

Pais, um Presidente da República natural de Caminha.

Esta mostra está a ser um sucesso, uma vez que o número de visitantes já ultrapassa o meio milhão.

Recorde-se que esta exposição fez parte das comemorações "Do Armistício da Grande Guerra ao Assassinato de Sidónio Pais" promovidas pela Câmara Municipal de Caminha em parceria com o Agrupamento de Escolas Sidónio Pais, com o objetivo de assinalar dois factos históricos: o Armistício e o assassinato de Sidónio Pais. Patente até ao final do mês, a exposição "Da Batalha de La Lys ao Armistício - Os Caminhenses na Grande Guerra" pode ser visitada de terça-feira a domingo, com entrada gratuita.

Militantes da Secção reuniram no sábado passado

PSD Paris começa a preparar as eleições europeias

Por Carlos Pereira

Teve lugar no sábado passado, a reunião da Secção de Paris do PSD para “planificação das atividades para o ano que agora se iniciou”. Esta Secção reúne habitualmente de três em três meses, mas este ano, com as duas eleições que se aproximam, os militantes do PSD decidiram intensificar o ritmo das reuniões.

A próxima eleição europeia foi o assunto de principal destaque da reunião. “Esta é uma eleição complicada para nós, porque muitos dos nossos militantes votam para os candidatos franceses e outros votam para os candidatos portugueses. No fundo, nós temos de olhar para as duas campanhas eleitorais, em Portugal e em França” explicou ao LusoJornal o Deputado Carlos Gonçalves, militante desta Secção.

A Secção do PSD Paris quer pois dar prioridade ao incentivo à participação nas eleições. “A prioridade é motivar as pessoas para votarem” confirma Carlos Gonçalves.

Os militantes decidiram por exemplo organizar “pelo menos duas iniciativas conjuntas” entre as três Secções do PSD em França: Paris, Lyon e Strasbourg.

“O PSD Paris voltou a debater os riscos de uma forte abstenção nos próximos atos eleitorais, nomeadamente nas eleições europeias em que a votação é exclusivamente presencial, e apela, novamente, para a necessidade de avançar com experiências do voto eletrónico on-line e para o aumento de Deputados eleitos



pelos círculos da emigração que agora integram mais de 1,4 milhões de eleitores” diz uma nota da Secção que Carlos Gonçalves publicou nas redes sociais.

Os militantes do PSD Paris querem também organizar iniciativas alargadas aos Partidos políticos franceses. “Se os nossos militantes votam cá em França, temos de nos adaptar a esta realidade. Não podemos deixar este dado de parte” explica Carlos Gonçalves. Até porque muitas vezes, os Partidos políticos não têm discurso articulado para os eleitores de nacionalidade ou de origem portuguesa. “Também os Partidos políticos franceses necessitam do nosso apoio para a campanha deles, para se dirigirem aos eleitores portugueses”. Alguns dos militantes da Secção de Paris do PSD são defensores acérrimos do voto eletrónico on-line. “Esta Secção não vai largar este assunto

porque já está em debate há muitos anos” garantem alguns desses militantes.

As recentes denúncias por cidadãos portugueses residentes no Luxemburgo sobre atrasos do Centro Nacional de Pensões fez também reagir os militantes do PSD de Paris. “Isto não é uma exclusividade do Luxemburgo. Há muita gente em França que tem de esperar mais de um ano que o Centro Nacional de Pensões se digne responder-lhes, para concluir o plano de reforma”.

Carlos Gonçalves confirma que há três repartições em Portugal que estão bastante relacionadas com os Portugueses residentes no estrangeiro: os Serviços de Registo Centrais, o Serviço de Estrangeiros e de Fronteiras e o Centro Nacional de Pensões. “Tentar fazer crer que a questão dos atrasos dos processos de reforma é exclusivo ao Luxemburgo é elucidativa

do conhecimento que alguns responsáveis políticos têm da realidade das Comunidades portuguesas” diz Carlos Gonçalves nas redes sociais.

Os militantes da Secção aproveitaram para festejar os 70 anos de Joaquim Morais, o Presidente da Comissão Política da Secção, e não podiam deixar de abordar a situação interna que o Partido vive em Portugal. No entanto, a Comissão política da Secção não se pronunciou sobre este assunto, “porque o debate foi bastante equilibrado e os militantes estão bastante divididos. Apenas há unanimidade numa coisa: todos os militantes consideram que o Partido devia estar mais unido para enfrentar os atos eleitorais que se aproximam”.

O responsável pela área da emigração no PSD tem sido tradicionalmente pessoa conhecedora das estruturas do Partido no estrangeiro. A Direção de Rui Rio decidiu nomear Luís Galdes, completamente desconhecido nesta área e muitos dos militantes dizem que a Direção não olha para as Secções nas Comunidades e que Luís Galdes é “invisível”.

Interrogado pelo LusoJornal, Carlos Gonçalves preferiu não comentar esta situação, mas diz que “o PSD vai ter de ter uma outra organização nas Comunidades, para se adaptar às novas realidades dos nossos militantes que são sobretudo militantes das estruturas partidárias dos Partidos onde residem”. E anuncia que a Secção do PSD Paris está a preparar um documento “que terá de apresentar, em tempo oportuno, num Congresso do Partido”.

Filhos de emigrantes vão ter aquisição de nacionalidade mais agilizada

O Governo vai “agilizar” o processo de aquisição de nacionalidade portuguesa dos filhos de emigrantes portugueses e de certificação de documentos oficiais pelos serviços consulares, anunciou o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro.

“Tratam-se de dois passos de cariz jurídico-administrativo muito relevantes e que vão permitir agilizar muitas das circunstâncias”, disse o governante, adiantando que estas mudanças terão um impacto “muito relevante” para milhares de Portugueses no estrangeiro.

José Luís Carneiro referiu-se à existência de “um bloqueio que não resulta da vontade exclusiva do Estado português” e que foi ultrapassado por decisão do Ministério da Justiça, relacionado com a obtenção de nacionalidade por parte de filhos de pais cujo divórcio não se encontra registado em Portugal.

“Muitas vezes era necessário provar o estado civil dos pais e, por vezes, isso não era possível porque se tratavam de segundos casamentos e o divórcio não estava registado como devia em Portugal”, explicou José Luís Carneiro, adiantando que, a partir de agora, será exigida apenas a presença dos cidadãos no ato do pedido de nacionalidade.

O Secretário de Estado referiu também que os serviços consulares portugueses vão passar a poder certificar os documentos oficiais que os cidadãos entregam nos postos consulares, em casos em que se possa demonstrar que não foi possível ter os documentos “apostilados”.

Augusto Santos Silva felicita José Cesário

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, felicitou o anterior Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário (PSD), por ter tido a ideia de criar os Gabinetes de Apoio ao Emigrante nas autarquias portuguesas. “Vemos com muito interesse esta rede lançada pelo então Secretário de Estado José Cesário” disse Augusto Santos Silva em Penafiel.

“Esta rede é muitíssimo importante. Quando chegámos ao Governo havia cerca de 100 GAE e o nosso objetivo era de chegar a 150 até ao fim do nosso mandato. Já estamos em 146, por isso o Secretário de Estado das Comunidades tem já a certeza que vai atingir este objetivo ambicioso”.

Estarreja passa a ter um Gabinete de Apoio ao Emigrante

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, esteve presente na sexta-feira da semana passada, dia 11 de janeiro, em Estarreja, no distrito de Aveiro, onde foi criado um Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE).

A cerimónia de assinatura do acordo de cooperação entre a Câmara Municipal de Estarreja e a Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, teve lugar no edifício dos Paços do Concelho de Estarreja, e o documento foi assinado pelo Presidente da Câmara Diamantino Sabina e pelo Diretor Regional de Serviços do Norte da DGACCP, Jorge Oliveira.

O Secretário de Estado das Comunidades elogiou o modo como as comunidades locais têm acolhido os cidadãos portugueses e lusodescendentes, que após experiências de emigração regressaram a Portugal. “Tem existido uma grande abertura por parte dos cidadãos em geral, das entidades associativas e, claro, dos municípios que constituem a porta de entrada para acesso a serviços públicos”. José Luís Carneiro referiu-se, em particular, à situação dos Portu-



gueses regressados da Venezuela e que em grande medida fixam-se no distrito de Aveiro.

A Câmara de Estarreja confirmou estar a preparar-se para um aumento “considerável” do fluxo de Portugueses da Venezuela para Portugal. Diamantino Sabina, disse que o município viu partir para a Venezuela muitas pessoas que, devido “ao drama” que se vive naquele país, estão agora a regressar “com uma mão à frente e outra atrás”.

“A nossa comunidade tem vindo a receber estas pessoas de forma qualificada, porque ainda não sentimos o alarme social. A nossa rede social tem funcionado muito bem”, disse o autarca, destacando a ajuda “extraordinária” da associação empresarial SEMA - Sever do Vouga, Estarreja, Murtosa e Albergaria-a-Velha. O Presidente da Câmara de Estarreja disse ainda que o regresso de emigrantes portugueses na Venezuela e de lusodescendentes “vai aumentar

consideravelmente” nos próximos meses. “São muitos os que estarão para vir e nós temos de nos preparar. Temos de ter este GAE para melhor receber estes emigrantes”, disse o autarca.

O Presidente da associação empresarial SEMA, José Valente, que tem sido uma espécie de “porto de abrigo” para estas pessoas, estima que no primeiro trimestre de 2019 possam chegar três mil emigrantes da Venezuela.

Os GAE têm por missão apoiar os municípios que tenham estado emigrados, que se encontrem em vias de regresso, que ainda residem nos países de acolhimento ou que pretendam iniciar um processo migratório. Estes gabinetes visam responder às questões inerentes ao regresso e reinserção em todas as suas vertentes: social, jurídica, económica, investimento, emprego e estudos, entre outras.

Com a abertura do Gabinete de Apoio ao Emigrante de Estarreja, aumenta para 146 o número de Gabinetes protocolados com autarquias em todo o país. O objetivo do Governo é de atingir 150 Gabinetes até ao fim da legislatura.

Autarcas da Cívica ofereceram prendas de Natal às crianças do Hospital de Bullion



A Cívica, associação dos autarcas franceses de origem portuguesa, e em particular a sua delegação dos Yvelines, organizou uma recolha de donativos para financiar a compra de prendas de Natal que distribuiu pelas crianças hospitalizadas em pediatria e reeducação do Hospital de Bullion (78).

A entrega das prendas teve lugar ontem, quarta-feira, numa ação pilotada por Felicidade de Oliveira, Sandra de Pina Moniz e Jeannine Semedo Moniz, membros da delegação dos Yvelines da Cívica. Estavam acompanhadas por outros elementos voluntários da Cívica.

Depois da visita da ala pediátrica do hospital e de melhor perceber a situação destas crianças, a delegação da Cívica pode brincar e partilhar um momento de cumplicidade com as crianças hospitalizadas.

A artista Nathalie Afonso também se associou a esta ação desenhando um retrato das crianças, oferecendo-lhes esta lembrança. A Cívica agradeceu a participação de todos quanto contribuíram para esta iniciativa.

Primeiro Congresso mundial das redes da Diáspora vai ter lugar em julho, no Porto

O Ministro dos Negócios Estrangeiros anunciou que vai organizar no dia 20 de julho deste ano, na cidade do Porto, o Primeiro Congresso mundial das redes da Diáspora.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros explicou que Portugal tem, na cena internacional, três grandes trunfos. “O primeiro é ser um país que tem uma posição clara e transparente e é respeitado por isso. O segundo é ser a pátria de uma língua que é a língua mais falada no hemisfério sul, é uma das 5 línguas mais faladas em todo o mundo e é falada hoje por 260 milhões de pessoas como língua materna. E o terceiro grande trunfo é que nós somos 15 milhões de pessoas, cinco milhões das quais vivem no estrangeiro, em 175 países diferentes do mundo”.

Fondatrice de l'association ISRAA

Fabienne de Oliveira primée par son action auprès de personnes autistes

Par António Marrucho

Des hommes et des femmes anonymes ou plus au moins connus réalistes, consacrent de leur temps, choisissent une profession au service des autres, sans parfois chercher la médiatisation.

Il y a toutefois des circonstances qui font que leurs personnalités et leurs réalisations sont mises en évidence, mises à l'honneur. C'est le cas de Fabienne de Oliveira, fondatrice de l'ISRAA, Innover, Sensibiliser, Réagir pour l'Avenir des personnes Autistes.

Cette association a pour siège la ville de Wasquehal, son activité étant pour l'instant concentrée sur Roncq, quartier du Blanc Four.

Association créée en 2011, dont un projet très innovant, unique en France, a abouti en janvier 2016. Dix personnes souffrant de troubles de l'autisme sont logés dans des studios leur permettant une vie en autonomie.

Dans leur nouvelle résidence composée de dix studios du type 1 bis (un peu plus de 30 m²) et d'un T4 d'environ 80 m² qui servira de lieu de vie commun, les occupants bénéficient d'un encadrement optimal.

Tout ce travail de Fabienne de Oliveira et de l'association qu'elle a créée a été primé. Une mise en évidence du projet et d'une certaine façon un appel à ce que d'autres projets du même genre voient le jour en France. Des onze candidates en lice à Paris, c'est elle qui a marqué le plus de points auprès du jury. Fabienne de Oliveira, fondatrice de l'association ISRAA, a reçu en décembre 2017 l'un des trois Prix solidarité version Femina (le «Coup de cœur du jury»), soit une enveloppe de 5.000 euros versée par Lagardère Active et complétée par La Voix du Nord.

Humble, au moment de recevoir son prix, Fabienne de Oliveira a rappelé, en levant à peine la voix, que ce prix avait déjà un «impact important». Le prix Solidarité version Femina récompense des femmes qui s'investissent dans des associations locales.



En ce début d'année 2019, le Député de la 10^{ème} circonscription du Nord, Vincent Ledoux, vient de remettre à Fabienne de Oliveira, la Médaille de l'Assemblée Nationale.

Le combat engagé par cette maman est en rapport avec son propre cas familial, dont l'autisme de sa fille a été diagnostiqué à l'âge de 22 ans. Elle a senti une grande difficulté pour trouver une structure pour sa fille adulte souffrant de troubles de l'autisme. La non-prise en charge par une organisation adaptée a conduit à ce que Fabienne prenne la relève.

Une idée qui germait, la conduit à la création et à l'aboutissement d'un projet innovant. Projet qui d'une certaine façon va servir de témoignage et de modèle pour d'autres structures que Fabienne de Oliveira souhaiterait voir se développer un peu partout en France.

Le parcours professionnel a conduit Fabienne de Oliveira à monter de nombreux dossiers de demande de financement. Cela va l'aider dans ses démarches auprès des collectivités locales et autres organismes décideurs. Son expérience et le contact avec d'autres parents, d'autres familles, va l'encourager dans le lancement de l'association. Association qui va ré-

fléchir et trouver des solutions différentes pour les personnes souffrant d'autisme.

La solution envisagée et créée par Fabienne de Oliveira sera ce qu'elle appellera: l'habitat inclusif.

Ce sont des logements mis à la disposition par des bailleurs sociaux, des appartements tout à fait ordinaires dans lesquels les personnes atteintes de différentes formes d'autisme sont guidées vers l'autonomie par des professionnels formés. Chaque personne est accompagnée d'une manière individuelle en adaptation avec ses particularités.

Il y a la présence du matin pour le réveil, pour être sûr que tout se passe bien sans angoisse au moment du départ pour le travail ou toute autre activité. L'association les accompagne pour les aider à faire à manger, faire la vaisselle, nettoyer l'appartement, enlever ou minimiser l'angoisse accumulée le long de la journée.

Pour quelques-uns il est même proposé des pictogrammes, pour, par exemple, leur expliquer comment mettre en route une machine à laver, etc. Par ses actions de stimulation, l'association essaye de développer l'autonomie de l'autiste accompagné. Le but final de toute cette action,

étant de faire retrouver aux locataires de cette résidence un peu de sérénité, avec l'espoir de plus tard les retrouver dans un milieu ouvert en complète inclusion sociale. Intégration que se fait aussi par des partenariats avec des entreprises privées, des établissements scolaires...

Quelques-uns des locataires, après 3 ans d'accompagnement, sont en phase de retrouver leur autonomie. Pour arriver à cette fin, on leur propose de faire aussi du sport dans des équipements de proximité. Les médecins sont eux aussi à proximité.

Le rêve de Fabienne de Oliveira est de réussir l'intégration dans la société, de gens qui parfois ont eu un parcours chaotique du fait de leur handicap.

Pour que cela puisse mieux se passer, Fabienne de Oliveira estime qu'il faut qu'on puisse diagnostiquer l'autisme très tôt, contribuant à ce que les jeunes adultes soient beaucoup plus autonomes demain. Fabienne de Oliveira souhaite et fait appel à ce que d'autres structures voient le jour dans l'hexagone.

Le programme de l'association ISRAA est de proposer une aide spécifique, une présence sécurisante, des prestations d'accompagnement à l'extérieur, pour travailler l'intégration et l'accès à l'autonomie, des temps de bien-être et des activités stimulantes à domicile ou à partir du domicile. Une évaluation préalable adaptée et concertée avec les intervenants est faite. Un soutien aux familles est proposé tout en respectant le projet individuel de chacun.

Fabienne de Oliveira parcourt la France pour soutenir d'autres développements similaires. Deux projets semblables à celui de Roncq sont à l'étude dans la région Nord.

Tous ceux qui s'occupent et qui sont concernés par le problème de l'autisme, sont unanimes quand ils demandent: «chers politiques et autres amis de la langue française, pourrions-nous cesser de traiter vos adversaires d'autistes»... une question d'intégration et de respect des différences!



STAGE d'ASSISTANT COMMERCIAL BILINGUE PORTUGAIS/FRANÇAIS

LUSOJORNAL propose dans le cadre de son expansion,
un stage d'Assistant(e) Commercial(e) bilingue portugais/français

En étroite collaboration avec le Directeur Commercial, il/elle participera au développement du portefeuille clients et commercialisera les espaces publicitaires print et digital auprès d'une clientèle d'entreprises.

Il/elle interviendra en coordination avec les équipes de production internes.

Profil:

Ce poste nécessite un profil à dimension commerciale, Bac +2, désireux de perfectionner ses connaissances en matière de technique de vente et de négociation.

Vous êtes doté d'une forte curiosité et autonomie, d'un fort tempérament commercial? La vente et le téléphone ne vous intimident pas? Vous avez le sens du service clients (réactivité et disponibilité)? Vous êtes bilingue français/portugais? Stage minimum de 3 mois.

Envoyez-nous votre candidature à:
mreisdebragelongne@lusojournal.com



CHARGE(E) D'EVENEMENTS ET COMMUNICATION DIGITALE

Dans le cadre du développement de ses activités, la Chambre de Commerce et d'Industrie Franco-Portugaise (CCIFP) recrute un Chargé d'Événements et Communication Digitale, dont les principales missions sont de:

Participer à l'organisation d'événements et de manifestations diverses (conférences, petits-déjeuners, déjeuners-débats, gala, animations, réunions...)
Concevoir les supports de communication: newsletter, documents, plaquettes, flyers,...

Gérer la communication digitale: animation présence CCFP sur les réseaux sociaux, site web,...

De profil Bac +3, vous disposez d'une bonne maîtrise des outils de PAO (Illustrator, Photoshop, Wordpress,...), de l'univers web et d'excellentes compétences rédactionnelles et orales en portugais et français.

Vous avez plus de 2 ans d'expérience professionnelle dans le marketing et/ou la communication, êtes opérationnel(le), polyvalent(e), dynamique et créatif(ve). Vous savez être force de nouvelles idées tout en étant à l'écoute. Poste en CDI, basé à Paris 14^{ème}, à pourvoir dès que possible.

Envoyez-nous votre candidature à ccifp@ccifp.fr

“Pedra Alta” praticamente sem clientes ao sábado

Um restaurante português no “olho do furacão” dos ‘coletes amarelos’ em Paris

Por Catarina Falcão, Lusa

O restaurante português Pedra Alta, numa transversal aos Champs Elysées, é uma referência na avenida mais célebre de Paris, mas sofre atualmente com a sua localização, com perdas de 90% devido aos protestos dos “coletes amarelos”.

Joaquim Baptista tem todos os sábados uma difícil decisão em mãos. Dono de 14 restaurantes “Pedra Alta” em França, vários no centro de Paris, cabe-lhe decidir se mantém ou não o seu restaurante da rua de Marbeuf, uma transversal aos Champs Elysées, aberto mesmo com as manifestações dos “coletes amarelos” a decorrerem a poucos metros do seu estabelecimento.

“Hoje de manhã tive de ir ao restaurante de Marbeuf. As entregas não são feitas como habitualmente e isso complica-nos o dia. Tive de me deslocar lá, conhecer a realidade e tomar a decisão se havia ou não condições para abrir. E decidi abrir para que, embora aberto não a 100%, porque não há clientes, os poucos clientes que ainda frequentam os Champs Elysées ao fim de semana, não percam o hábito de ir à minha casa, ao Pedra Alta”, disse Joaquim Baptista, em declarações à Lusa.

Paulo Magalhães, gerente do restaurante e radicado em França há oito anos, descreve o seu trabalho habitual como “no limite” e com “gente, gente, gente” a entrar no restaurante, uma realidade muito diferente do que vive agora. “É o deserto do Saara, não há ninguém, não há ninguém na rua, não há clientes. Ao almoço é bastante calmo e ao jantar é o que se vê”, afirma apontando para uma casa meia vazia. “Normalmente, ao jantar havia fila de espera e, neste momento, os coletes amarelos são sinónimo de prejuízo”, afirmou o gerente à Lusa.



No acto 9 dos “coletes amarelos”, que aconteceu este sábado, os manifestantes fizeram quase o pleno dos restaurantes de Joaquim Baptista no centro da cidade. Começaram com um cortejo em Bercy, junto do Ministério das Finanças, onde há um “Pedra Alta”, passaram pela praça da Bastille, onde há outro restaurante da cadeia e, como já é tradicional, terminaram com os confrontos - também já habituais - com a polícia nos Champs Elysées.

“Toda a França vive um clima de instabilidade e quando saímos ao sábado ninguém sabe o que vai acontecer, porque os coletes amarelos aparecem de surpresa. Isso leva a que muita gente, especialmente famílias, não queiram sair de casa e todos os restaurantes são penalizados”, afirmou Joaquim Baptista. No entanto, de todos os estabelecimentos no centro da capital, o que está situado na rue Marbeuf é mesmo o que mais tem sofrido nestes dois últimos meses de protestos, descreve o empresário português. “Temos uma quebra entre os 20% e os 25% mensais, sendo que aos sábados temos uma quebra de 90%. O mês de dezembro é um mês com festas de Natal e empresas, há muito turismo, é um mês em que quebra muito não

podermos trabalhar ao sábado. E não é só o sábado, é também a sexta-feira à noite por causa das barricadas e toda a envolvente que nos deixa em desespero”, afirmou o dono da cadeia “Pedra Alta”.

O Governo francês estima que os comerciantes nas zonas mais afetadas pelas manifestações perderam cerca de 25% do seu volume de negócios. “Estamos a falar de uma média de 25%, mas com grandes diferenças. Os comerciantes com produtos perecíveis são mais afetados porque nunca poderão recuperar a sua mercadoria que acaba por se estragar”, explicou Agnès Pannier-Runacher, Secretária de Estado da Economia, em declarações à BFM TV no final de dezembro. “Isto tem de ter um fim porque está insuportável continuar assim. Está a ser criado o hábito de as pessoas escolherem outros destinos que não os Champs Elysées e, claro, todos começamos a ficar preocupados. Eu e os meus vizinhos. Eu tenho restaurantes fora de Paris que vão trabalhando bem, mas há outros proprietários que só têm um estabelecimento e é muito grave”, relatou Joaquim Baptista.

Até agora, nenhum dos restaurantes deste empresário português foi visado pela violência dos protestos, ao contrário do que acontece aos seus

vizinhos, e Paulo Magalhães justifica isto por terem estado abertos sete dos nove sábados de protestos. “Eu penso que uma casa fechada é uma casa ao abandono e uma casa abandonada mais facilmente é partida. Foi o que aconteceu em alguns estabelecimentos aqui mais perto onde vemos montras partidas, não há segurança e não há ninguém. Enquanto estiver aqui alguém no restaurante fica mais seguro para nós. Então os que podem vir trabalhar, porque há alguns que não podem por causa dos transportes, vamo-nos mantendo ocupados e mantemos o cliente o mais seguro possível”, relatou o gerente.

Mas o restaurante não fica aberto sem medidas de segurança adicionais. Desde logo, a polícia passa durante a semana para alertar os comerciantes das ruas adjacentes aos Champs Elysées das expectativas para cada manifestação, lembrando que o Estado não se responsabiliza por danos causados por vandalismo. Durante o sábado, caso haja maior conflito entre as forças da ordem e os manifestantes, os clientes são sentados longe dos vidros que dão para a rua ou acomodados no andar superior.

Com uma clientela baseada no turismo e com uma perda na atividade hoteleira de cerca de 20%, segundo indicaram duas entidades que representam o setor da hotelaria, as previsões de Joaquim Baptista não são animadoras. “Não podemos prever o futuro, mas comparando com o que aconteceu com os ataques terroristas, as pessoas não vinham e tinham medo. Como os protestos estão a acontecer muitas vezes seguidas, as pessoas nem sabem se devem vir ou não. E isto leva-nos a crer que as pessoas não estão a comprar viagens e podemos ver quebras até aos 50%”, disse o empresário português.

Tribunal de Vila Real julga arguidos acusados de tráfico de menores para França

O Tribunal de Vila Real agendou para 24 de janeiro a leitura do acórdão do julgamento de dois arguidos que estão acusados dos crimes de tráfico de pessoas e auxílio à imigração ilegal. Trata-se de um homem de 34 anos e uma mulher de 31 anos, que foram detidos, em Vila Real, pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) em janeiro de 2017, de nacionalidade congolense, mas viajavam com documentação angolana. Chegaram ao Porto no dia 08 de janeiro, provenientes de Angola, e apanharam um autocarro com destino a França, a bordo do qual foram detidos pelos inspetores do SEF, acompanhados de três filhos menores do arguido. O Ministério Público (MP) imputa aos dois a coautoria dos crimes de tráfico de pessoas e auxílio à imigração ilegal, recaíndo sobre o arguido ainda a acusação de pornografia de menores. Ao arguido foi apreendido o telemóvel onde foram encontrados 10 ficheiros de imagens com cariz sexual envolvendo crianças menores. De acordo com a tese do MP, o homem, que é pai das três crianças, tinha a intenção de levar os menores para França com o objetivo de “ali os deixar a cargo de terceiros, cuja identidade não foi apurada, a fim de essas pessoas virem a beneficiar de forma indevida e fraudulenta de apoios sociais”.



Opinião do Padre Nuno Aurélio, Reitor do Santuário de Nossa de Fátima de Paris

Os políticos de que precisamos - I

O ano está ainda a começar. Novo na data, mas velho em muita coisa. No entanto, a mudança do número convida a renovar as expectativas. O 1º dia de janeiro e do ano civil no calendário cristão é também, há cinquenta e dois anos, Dia Mundial da Paz. Foi instituído pelo Papa São Paulo VI. Vivíamos a década de sessenta, nos anos a seguir ao Concílio Vaticano II e prenunciavam-se já grandes mudanças sociais e políticas. Maio de 1968 não estava longe. Desde então, os Papas dirigem aos católicos e Homens (que inclui as mulheres) de boa vontade uma mensagem que inspire o ano a começar.

Em 2019, e na sua mensagem para o 52º Dia Mundial da Paz, o Papa Francisco coloca a “política” no centro das atenções. Pelo menos aquilo a que ele chama de “boa política”. Numa época em que a desconfiança dos cidadãos para com os dirigentes políticos e em plena crise das nossas democracias representativas, a men-

sagem com os seus alertas e sugestões são inspiradores para todos, independentemente do seu campo ideológico. Só aqueles que se aproveitam do presente (mau) estado de coisas e os que sejam orgulhosamente autossuficientes e cegos ideologicamente não poderão encontrar na mensagem papal algumas boas referências.

Quando ascendem na sociedade e na representação parlamentar os populismos de direita (mais ou menos extrema), juntando-se aos populismos de esquerda (mais ou menos radical) já instalados e operacionais nas democracias ocidentais (sem que isto pareça incomodar muita gente), importa proclamar que há boa(s) e má(s) política(s). A precisão do Papa sugere que existem maneiras desonestas e ruins de conduzir os assuntos públicos. Temos hoje a percepção, apoiada em muitas provas dadas, que a política não é vivida como um serviço nobre

e necessário à comunidade por aqueles que receberam essa missão. Tal é o caso dos políticos que violam a lei ou a fazem à sua medida e dos seus interesses ilegítimos e desonestos, quando enriquecem à custa dos contribuintes ilegal ou imoralmente (mesmo que, neste último caso, não cometam atos ilícitos), se agarram ao poder ou instrumentalizam o aparelho do Estado a favor do partido e das suas clientelas...

Todos esses “vícios” da política ajudam a desacreditar as instituições democráticas e desenvolvem a desconfiança em relação àqueles que detêm a responsabilidade pelo bem comum. Tais comportamentos e tais políticos “enfraquecem o ideal da democracia genuína” e “comprometem a paz social”, diz o Papa. Ora, citando o seu predecessor, Francisco recorda que “tomar a sério a política, nos seus diversos níveis - local, regional, nacional e mundial - é afirmar o dever do homem, de todos os

homens, de reconhecerem a realidade concreta e o valor da liberdade de escolha que lhes é proporcionada, para procurarem realizar juntos o bem da cidade, da nação e da humanidade”.

Ecoam aqui a palavra de Deus, na profecia de Isaías quando proclamava há 2700 anos: “Consolai, consolai o Meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém” (Is 40, 1-2a). Estes são os políticos que nos faltam. Que escutem e vejam os seus povos com compaixão e decência, falem ao seu coração e os olhem não apenas como contribuintes e sujeitos de deveres. E precisamos de cidadãos que não se ergam apenas quando estão ameaçados os seus direitos adquiridos, porque neste mundo já nada é para sempre. E porque a mensagem diz mais, voltarei a este assunto, numa próxima vez, se assim me for permitido. A todos os leitores e responsáveis do LusoJornal, um bom e feliz ano.

Maison à vendre Trás-os-Montes Portugal

À 4 km de Carrazeda de Ansiães
Maison familiale de 240 m2 habitables, plus dépendances sur terrain de 1.800 m2 planté d'oliviers.
Rez de chaussée: une chambre, salon, salle à manger, cuisine aménagée, four à pain, salle de douche avec water closed.
Premier étage: cinq pièces (4 chambres + 1 bureau), une salle de bains (avec double lavabo en marbre, WC, bidet), une douche (avec lavabo et WC), accès terrasse de 50 m2 recouverte de vigne. Chauffage central au gaz, toutes les portes et fenêtres en aluminium doubles vitrage, alarme.
Contacter en France: 06.29.08.76.43.
Possibilité d'envoyer vidéo.
Prix: 180.000 €

Peugeot regista quase 30 mil viaturas em 2018 e atinge 11,1% de quota de mercado

O fabricante automóvel francês Peugeot registou 29.662 viaturas em 2018, assegurando uma quota de mercado de 11,1%, com impulso dos automóveis de passageiros e comerciais lê-se num comunicado da Peugeot Portugal.

No mercado de automóveis de passageiros, a marca comercializou 22.980 unidades, um crescimento homólogo de 8,9%, enquanto nos comerciais ligeiros registou 6.682 unidades vendidas, uma subida de 3,6% face a 2017.

Em comunicado, a Diretora-geral da Peugeot Portugal e Espanha, Héléne Bouteleau, disse que “2018 foi um ano memorável da marca [...], fruto de um trabalho contínuo e da estratégia sustentada dos últimos anos, com uma dinâmica constante na rede de concessionários e de toda a equipa”.

Mercado francês fez subir a ocupação hoteleira no Algarve em dezembro

A taxa de ocupação por quarto nas unidades hoteleiras do Algarve foi de 34% em dezembro, um dos valores mais elevados registados naquele mês nos últimos 20 anos, de acordo com dados provisórios divulgados pela AHETA.

A taxa de ocupação global média por quarto foi 1,1 ponto percentual superior à de em dezembro de 2017, subida que é atribuída ao crescimento dos mercados francês, alemão e britânico, revela a Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA).

O valor atingido no mês passado é um dos mais elevados comparativamente com o mesmo mês nos últimos 20 anos, mas ainda assim ficou abaixo dos 35,5% verificados em dezembro de 2016, segundo um gráfico com as variações no período entre 1996 e 2018 divulgado pela AHETA em comunicado. De acordo com a maior associação local do setor, a subida verificada deveu-se sobretudo aos mercados francês (mais 18,5%), alemão (mais 10,2%) e britânico (mais 9,3%). O mercado holandês foi o que apresentou a maior descida (menos 18,8%), atenuando a subida verificada, nota a AHETA.

Desde o início do ano, a taxa de ocupação por quarto regista uma descida de 1,1% e o volume de negócios um aumento de 3,7%.

Já o volume de vendas subiu 11,2% face ao período homólogo, conclui a AHETA.

Liga Portuguesa de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida

Apostas hípicas vão ser lançadas em maio, em Portugal, apoiadas pelo PMU francês

Por Marco Martins

O hipismo em Portugal, apoiado pelo PMU, empresa francesa de apostas hípicas, vai sofrer grandes alterações em maio deste ano. Segundo o calendário previsto pela Santa Casa da Misericórdia, que gere as apostas em Portugal, as apostas hípicas em território luso deverão ser uma realidade a partir de maio.

As apostas seriam apenas nas corridas internacionais, visto que Portugal não tem Hipódromos para competições deste nível, e, claro, o mercado francês, gerido pelo PMU, é um mercado preferencial. LusoJornal falou com Ricardo Carvalho, Presidente da Liga Portuguesa de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida - criada em 1997 -, que abordou o início das apostas e das consequências para o futuro da modalidade.

Em maio começam as apostas?

As apostas deverão começar em maio de 2019 segundo o calendário da Santa Casa da Misericórdia. Estas apostas em Portugal serão sobre as provas que decorrem no estrangeiro. De notar que a legislação das apostas foi aprovada em 2015. Agora estamos à espera. De referir que a licença para organizar provas é detida pela Liga Portuguesa de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida, mas precisamos primeiro das apostas a funcionar.

A partir daí poderá haver corridas em Portugal?

O nosso problema eram as apostas que não tínhamos. As apostas apenas foram legalizadas em 2015. Isto tudo com o apoio do PMU, do Le Trot e da France Galop. Irá ser um grande desenvolvimento para o país. Para as provas, também já está aprovada a construção de três Hipódromos, um no Norte, outro o Centro e outro no Sul do país. Tudo está a evoluir. Temos garantias da Santa Casa da Misericórdia, que tem a concessão das apostas, que as apostas hípicas para as provas no estrangeiro estarão a funcionar a partir de maio de 2019, isto segundo todas as reuniões que temos mantido. Para as corridas nacionais, teremos de esperar pela construção



do Hipódromo. Mas estamos confiantes e sabemos que o português é apostador. Com o apoio de todos vamos conseguir.

Onde poderão ser construídos esses Hipódromos?

Um deverá ser no Porto, outro na Região de Lisboa, e o outro no Algarve, e muitos centros de treino espalhados pelo país todo. Mas, claro, temos de ir passo a passo, começando por construir um Hipódromo.

É necessário ter parceiros para avançar com esses desenvolvimentos?

Existe um acordo entre o Le Trot e a Liga Portuguesa de cavalos de corrida desde 2008 para o desenvolvimento das corridas em Portugal. Temos os regulamentos do Le Trot, os nossos cavalos são registados e legalizados. Os jockeys ou drives neste momento também são.

No que diz respeito aos cavalos, de onde vêm?

Os cavalos de trote são franceses, devido ao acordo com o Le Trot, mas também há cavalos espanhóis que vêm competir em Portugal. Nas provas de galope, os cavalos são cavalos árabes ou mais conhecidos por puro sangue árabe, e temos também puro sangue inglês a com-

petir. De notar que também temos controlos anti-doping nas nossas provas para dar mais confiança aos espetadores e aos apreciadores das provas. Temos tudo dentro das normas, precisamos agora apenas do financiamento que passará pelas apostas. Ninguém vai construir um Hipódromo se não houver apostas. O que defendemos é que haja um Hipódromo em cada grande cidade, e que hajam Centros de treino nos arredores das grandes cidades para haver um desenvolvimento rural à volta e não apenas nas grandes cidades.

Neste momento há corridas em Portugal?

Neste momento as corridas são em pistas pequena com 600-700 metros tanto em galope como em trote. Os prémios são baixos porque não há apostas. Quem paga os prémios são as autarquias, os patrocinadores, alguns privados e até os proprietários dos cavalos com o dinheiro da inscrição. Isto é para a máquina funcionar. Todos os cavalos são legalizados. Os jockeys podem competir em todo o mundo. Tudo no que diz respeito ao galope e ao trote. A burocracia está a funcionar. Neste momento as corridas são quase como um espetáculo visto que o público não pode apostar. Estão ali para apreciar as corri-

das. Com as apostas, tudo vai mudar. Aliás os Hipódromos vão ser realizados para receber as duas provas, trote e galope. Neste momento temos 150 cavalos de trote e 150 de galope. São 20 dias de corridas, com sensivelmente 160-180 corridas por ano. Em termos de prémios, andamos à volta de 150 mil euros, é uma realidade pequena em relação aos 10 milhões de euros de lucros do PMU.

Em França, em Vincennes, há uma dia de provas dedicado a Portugal, qual é a sua opinião sobre esse evento?

É um evento importante que se realiza há vários anos, aliás estive presente primeira vez na última edição. Estou muito contente por ter vindo, esteve muita gente. Fiquei surpreendido com o número de espetadores e de portugueses presentes no Hipódromo.

Por fim, corridas com cavalos lusitanos poderão ser realizadas?

Não dá. O Lusitano também é um puro sangue, mas é complicado mudar a genética para outras coisas como corridas. É um cavalo que tem um galope diferente. Todos os cavalos correm, mas há uns que são mais rápidos do que outros. Acho que não fazia sentido haver corridas com cavalos lusitanos.

Grupo francês B&B Hotels vai construir mais hotéis em Portugal

A construtora portuguesa Casais será responsável pela construção de três unidades hoteleiras do Grupo B&B Hotels, em Sacavém, Montijo e Oeiras, foi anunciado em comunicado.

De acordo com a empresa, a primeira obra é o B&B Hotel Lisbon Airport, em Sacavém, no distrito de Lisboa, com capacidade para 188 quartos, um projeto com um investimento global de 15 milhões de

euros. A execução desta obra tem um prazo estimado de 16 meses, sendo que a primeira pedra foi lançada na semana passada.

Até ao final de 2020, a Casais vai ainda executar outras duas unidades hoteleiras, no Montijo (distrito de Setúbal) e em Oeiras (distrito de Lisboa), novamente em colaboração com o B&B Hotels.

O grupo hoteleiro francês prevê ainda abrir outras unidades em Por-

tugal, nomeadamente em Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Viseu e Viana do Castelo, com um investimento global de 70 milhões de euros. “A nossa capacidade oferece, na fase de desenvolvimento do projeto, soluções que vão permitir que a execução da obra corra com maior fluidez, cumprindo os objetivos e a solução e a visão do cliente”, disse, em comunicado, o Presidente executivo do grupo Casais, António Car-

los Rodrigues. Criada em 1958, a Casais opera, atualmente, em 16 países.

Por sua vez, a B&B Hotels é uma cadeia de hotéis que teve início em França em 1990 na cidade de Brest. Desde então, já abriu hotéis na Alemanha, Itália, Marrocos, Polónia, Espanha, República Checa, Suíça, Bélgica, Brasil e Portugal, tendo mais de 500 hotéis em toda a Europa.

Paulo Vaz, Diretor-geral da Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP)

“Savoir-faire” do têxtil português continua a conquistar mercado francês

Por Marco Martins

O mercado francês tornou-se no segundo mercado a importar o têxtil e o vestuário portugueses segundo os dados de 2018. Espanha é o primeiro destino das exportações portuguesas, no entanto a França foi um dos mercados que cresceu no ano passado.

O LusoJornal falou com Paulo Vaz, Diretor-geral da Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP), que abordou os intercâmbios entre franceses e portugueses, e também falou do estado atual do setor em território luso.

O que podemos dizer do mercado do têxtil em Portugal?

A indústria Têxtil e Vestuário portuguesa é, hoje, uma das mais modernas e sofisticadas do mundo. Reputada pela excelência da sua produção, pela rapidez do seu tempo de resposta, pela engenharia de produto, pela inovação tecnológica e pelo design aplicado. O seu serviço ao cliente garante ainda uma adicional vantagem competitiva, especialmente junto de clientes que procuram o valor e não o preço. Enquanto mercado para a moda têxtil, Portugal é igualmente interessante, não tanto pela sua escala, mas pelo grau de sofisticação e exigência da procura. Mercado aberto, onde há ampla oferta de todo o mundo, incluindo cada vez mais marcas portuguesas, Portugal tem sido o laboratório de grandes marcas globais antes de expandirem as suas redes em todo o mundo, como foi o caso da Zara.

No que diz respeito às exportações, Espanha ainda continua no primeiro lugar? Como tem sido o intercâmbio de têxtil com esse país-vizinho?

A Espanha é o primeiro mercado de exportação da indústria Têxtil e Vestuário portuguesa, comprando cerca de 32% de tudo que Portugal vende ao exterior, demonstrando também aqui a grande integração que existe entre as duas economias ibéricas em quase todos os setores de atividade. A Espanha é igualmente o maior fornecedor de têxteis e vestuário a Portugal com cerca de 40% de tudo o que Portugal importa do exterior, pontuando sobretudo o vestuário das mais conhecidas marcas espanholas com presença global.

No segundo lugar das exportações temos a França?

Sim a França é o segundo mercado das exportações têxteis portuguesas, com uma quota de cerca de 12%, contudo muito distante da Espanha. Não foi o único mercado que cresceu recentemente em termos de exportações, pois a Holanda e a China são casos de crescimento, já para não falar da Itália que, neste ano de 2018, aumentou mais de 30% as compras a Portugal.

Como tem sido o intercâmbio com a França? Também há têxtil francês importado para Portugal?

A França é um mercado tradicional do nosso têxtil e vestuário desde há dé-



cadadas, mantendo-se sempre no top 3 das exportações. De igual modo, a França é um dos nossos principais fornecedores de têxteis, vestuário e moda, assegurando igualmente o segundo lugar no “ranking”. A França exporta para Portugal diversos produtos têxteis, além de vestuário e luxo, como tecidos e têxteis técnicos.

Nos últimos anos com tem sido a relação com a França?

A França tem sido um mercado estável em termos de relacionamento comercial, mantendo um lugar cimeiro, quer nas exportações quer nas importações, ao contrário de outros que tiveram grandes oscilações, negativas e positivas, como a Espanha, a Alemanha ou a Itália.

A França dirigiu-se muitas vezes para o Norte de África, ou ainda para a Ásia, mas tem sempre um pé em Portugal. É a qualidade portuguesa que faz com a França fique sempre com um pé em Portugal?

A indústria Têxtil e Vestuário portuguesa não compete pelo preço, mas pelo valor. O Norte de África, nomeadamente a Tunísia e Marrocos não são nossos concorrentes, mas também fornecedores. Há dezenas ou centenas de empresas têxteis portuguesas igualmente instaladas nestes países ou aí operando, buscando uma competitividade em certas gamas de produto em que o preço faz a única diferença e que já não é possível obter em Portugal. O que a França procura no têxtil português é a alta qualidade, o “savoir-faire”, a capacidade de interpretar e realizar a exigência e o luxo, a credibilidade nos

processos e a sustentabilidade nos mesmos, que, obviamente o Norte de África e o Oriente não conseguem assegurar.

De uma forma geral, o que caracteriza o têxtil português nos últimos anos?

A indústria Têxtil e Vestuário portuguesa é hoje um “case study” de sucesso à escala internacional, pois é a demonstração viva de que um país desenvolvido pode reindustrializar-se com base numa atividade tradicional, caso esta aposte na tecnologia, inovação, criatividade e serviço, sem perder o “savoir-faire” criado por gerações de profissionais. Depois de ter vivido a primeira década deste século sofrendo uma sucessão de choques competitivos dramáticos - liberalização do comércio têxtil mundial, entrada da China na OMC, adesão de Portugal ao euro, alargamento da União Europeia a Leste e, finalmente, a crise económica e financeira global -, que obrigou a uma profunda depuração e reestruturação do setor, desde 2009 até esta data, o setor revelou uma enorme capacidade de resiliência, adaptação e reinvenção, tendo crescido constantemente, especialmente nas exportações, recuperando quotas de mercado e batendo recordes nas vendas ao exterior e no valor acrescentado bruto gerado, tudo isto com metade das empresas e metade dos trabalhadores que tinha no início do século.

Como tem evoluído o mercado do trabalho neste domínio?

O mercado de trabalho tem acompanhado esta evolução. A indústria Têxtil e Vestuário portuguesa tinha mais

de 350 mil trabalhadores diretos no início da década de 90 e foi perdendo efetivos de forma constante e continuada desde então, até 2014, ano em que fechou com cerca de 127 mil trabalhadores. Em 2015 começou novamente a criar emprego, tendo gerado mais de 10 mil novos postos de trabalho nestes últimos anos. Emprego diferente daquele que foi desaparecendo: mais serviços, mais qualificado e mais tecnológico, adaptando-se à nova realidade do setor. Neste momento, as empresas enfrentam uma escassez neste domínio, algo que é transversal à indústria transformadora em geral: não há pessoal qualificado ou indiferenciado para trabalhar nas atividades industriais, o que está a fazer disparar os salários para reter os talentos e a incrementar a subcontratação no exterior, especialmente no Norte de África, como já referi.

As marcas de vestuário portuguesas têm conseguido ultrapassar as dificuldades dos outros anos. A exportação tem sido a solução para a melhoria dos resultados dessas marcas?

As marcas de vestuário portuguesas que conseguiram aguentar os anos difíceis têm tido um desempenho bastante satisfatório no mercado doméstico e até no exterior, conseguindo expandir-se para outros países, por via de investimento próprio em pontos de venda ou redes de retalho, ou por via de franquias. Há que ter sempre em conta que o mercado interno português é pequeno e que já está saturado de oferta, sendo a competição especialmente árdua. Além disso para desenvolver redes de lojas e expandir para outras geografias exige grandes recursos financeiros e humanos, que, infelizmente, Portugal não dispõe, sobretudo se compararmos com países como a Espanha, a Itália, a França, a Alemanha e o Reino Unido. Seja como for, há que dizer, que, mesmo enfrentando esses constrangimentos, há marcas nacionais que estão a realizar um excelente trabalho, nacional e internacionalmente, como a Parfois, a Salsa, a Zippy, a Tifosi ou a Lion of Porches.

O que dizer da chegada de várias marcas francesas ao mercado português?

Como já referi, Portugal é um mercado pequeno, mas sofisticado. Aberto à novidade, à inovação e à moda, com segmentos para todas as ofertas, desde o luxo à “fast fashion”, pelo que, apesar da dimensão, as marcas internacionais não o enjeitam, servindo mesmo para aferir da qualidade do seu modelo de negócio. As marcas francesas não são exceção, apesar de terem tido uma forte concorrência no passado pelas marcas espanholas: Zara, Mango, Massimo Dutti ou Desigual, que lhes tiraram quota de mercado. Está na altura de voltarem a apostar, desde que tenham propostas e conceitos diferenciadores e fortemente atrativos, pois o consumidor português é informado, exigente e tem muito por onde optar.

Mais de 100 empresas portuguesas no salão Maison & Objet de Paris



Mais de 100 empresas portuguesas vão estar esta semana em Paris para mostrar propostas de mobiliário e artigos para casa na Maison & Objet, entre 18 e 22 de janeiro.

“Tal como se tem vindo a confirmar em edições anteriores deste certame, o mais relevante em termos internacionais na fileira casa, Portugal vai apresentar-se com uma participação de empresas nacionais de excelente qualidade e com uma oferta de produtos muito diversificada e competitiva, incorporando criatividade, originalidade e inovação”, lê-se num comunicado da representação da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) em Paris enviado à Lusa.

A Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins (APIMA), que vai levar cerca de 50 empresas a esta mostra, considera que esta é a principal forma de o setor conhecer as novas coleções e de fazer os melhores contactos. “O Maison & Objet de Paris, principalmente a edição de janeiro, é o principal salão para apresentação de novas coleções e estabelecer contactos a nível global, uma vez que não é uma feira virada exclusivamente para o mercado francês, mas conta com visitantes de todo o Mundo”, disse Gualter Morgado, Diretor executivo da APIMA, em declarações à Lusa. No mobiliário, o mercado francês é o principal destino das exportações nacionais e um crescimento de 6% do setor em França face a 2017. A APIMA apostou numa campanha mesmo antes de a feira começar para promover o ‘made in Portugal’.

O setor da iluminação, através da Associação dos Industriais Portugueses de Iluminação (AIPI), estará representado com cerca de uma dúzia de empresas e promete apresentar novidades em Paris. “É uma feira muito importante para o nosso setor. Quase todas as empresas apresentam novas coleções e novas peças. As empresas portuguesas estão ao nível das melhores do mundo em termos de ‘design’ e o que é feito em Portugal tem cada vez mais força por oposição ao que vem da Ásia, que está muito desvalorizado”, afirmou Ricardo Sebastião, Diretor executivo da AIPI.

O têxtil estará também representado através com empresas apoiadas pela Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP).

Edição 0, de 10 a 20 de janeiro

Nova plataforma de artistas lusófonos nasce em Paris para quebrar “as redes de sempre”

Por Catarina Falcão, Lusa

A Luso - Plataforma de Arte.Cul-tura.Língua Portuguesa vai pro-mover encontros entre artistas portugueses, brasileiros, moçam-bicanos e franceses em Paris de modo a divulgar o seu trabalho e criar novas oportunidades em França. “A plataforma é um espaço de en-contro entre artistas. Vivendo entre Portugal e Paris, sinto que há um conjunto de artistas que vivem em Paris que não estão re-presentados em certos contextos e também outros que vivem nou-tros sítios e não tinham oportuni-dade de mostrar aqui o seu trabalho. A ideia é internacionali-zar e dar a conhecer o seu traba-lho em Paris”, afirmou à Lusa João Costa Espinho, coreografo e fun-dador deste projeto. João Costa Espinho diz que há uma certa “desilusão” em relação à cena artística portuguesa em Paris e que esta nova iniciativa serve para quebrar as redes tradi-cionais de programação cultural.

“Há uma desilusão em relação à cena artística porque são sempre os mesmos artistas, sempre as mesmas redes. E há aqui pessoas que nunca vão ter acesso a certos meios”, afirmou o coreografo. A plataforma vai ter a sua edição 0 já de 10 a 20 de janeiro com di-versos eventos ligados à dança, teatro ou música, em espaços ar-tísticos em Paris e nos arredores, como a Maison du Portugal na Ci-dade Internacional Universitária de Paris ou a delegação da Funda-ção Calouste Goulbenkian em Paris, mas também o Centquatre - que acolheu recentemente uma exposição do artista português Vhils. Quase duas dezenas de artistas, alguns vindos de Portugal e ou-tros que já vivem e trabalham na capital francesa, vão partilhar du-rante esses 10 dias as suas expe-riências, apresentar-se ao público francês, mas também a programa-dores e coordenadores artísticos a quem foram feitos convites. “Os convites não foram feitos de forma intensa, mas chegámos a

cerca de 30 programadores. A ideia é que os artistas possam en-contrar uma porta de divulgação do seu trabalho, até porque no caso de alguns é a primeira vez que vêm a Paris e também que-rem conhecer diferentes espaços. Espero que possamos criar parce-rias futuras”, acrescentou João Costa Espinho. Esta é uma das esperanças dos bailarinos Solange Melo e Fer-nando Duarte, que estarão em Paris esta semana para participar na plataforma e apresentar o seu espetáculo “Tudo quanto vi - um poema coreográfico para Sophia”. “Uma vez que esta plataforma acontece em internacionalização e que o nosso país está na boca do mundo, é bom que possamos mostrar para além das ofertas convencionais em termos de arte e cultura”, considerou Fernando Duarte, em declarações à Lusa. Esta é a primeira vez que os dois artistas vão mostrar o seu traba-lho na capital francesa e conside-ram que “há potencial para que a plataforma se desenvolva” e que

passse a figurar no calendário cul-tural como “algo de novo na arte contemporânea”, como indicou Solange Melo. Com artistas em diferentes nacio-nalidades - portugueses, brasilei-ros, moçambicanos e franceses - e ligados a diversas áreas nas artes, mais do que a língua, o que liga estes artistas é a cultura por-tuguesa nas suas diferentes ma-nifestações. “O que fez sentido para enriquecer esta plataforma foi abri-la, não tendo só artistas de Portugal, e ter como elo de li-gação a língua portuguesa e a lu-sofonia, mesmo que esses não sejam sempre os focos principais das performances ou dos traba-lhos apresentados”, acrescentou João Costa Espinho. Marie Plantin, bailarina, escritora e atriz, que integra a plataforma é um dos exemplos desta ligação. Após um convite anterior do co-reografo português para outro projeto, a francesa descobriu a música portuguesa e, através dela, o mundo lusófono. “Eu estou um pouco deslocada neste grupo.

Eu não sou portuguesa, não tenho qualquer ligação a Portugal, mas encontrei o João Costa Espinho e ele fez-me um convite há uns meses que me levou a descobrir a música portuguesa. Eu dei um passo para Portugal através da sua música, com Madredeus e Dulce Pontes”, disse à Lusa. Com dois meses de preparação, a plataforma conta apenas com um apoio financeiro do Arte Insti-tute, em Nova Iorque, que servirá para pagar a alimentação dos ar-tistas na capital, e os apoios ins-titucionais da Fundação Calouste Gulbenkian e da Maison du Por-tugal, sendo que mesmo o aloja-mento será feito em casa de outros artistas. No entanto, e sendo a edição 0 deste projeto, a falta de apoios não desencorajou a organização. “Não íamos ficar reféns da falta de apoios. Mas claro que seria ótimo conseguir mais financiamento para a plata-forma, especialmente para as deslocações dos artistas que vêm de fora de Paris”, afirmou João Costa Espinho.

Programmation de l’édition 0 de LusoPlataforma

À la Maison du Portugal
André de Gouveia

Le 10 janvier, 20h00

Concert de Rita Ana (voix), «Fados, poemas e outras canções» et Danse par João Machado. Dessin sur le vif de Marina Mana.

Le 11 janvier, 20h00

«Tudo quanto vi - um poema co-reográfico para Sophia», par les danseurs et chorégraphes Solange Melo et Fernando Duarte. Un pro-jet de recherche et de création dans un domaine artistique trans-versal - danse, musique, littérature et vidéo, basé sur l’œuvre poéti-que de Sophia de Mello Breyner Andresen. Transposant l’érudition et le sens esthétique dense de celui-ci, le projet cherche à se ma-térialiser par la chorégraphie et la performance, l’expérience poéti-que et ses multiples inspirations. Performance de Marie Plantin. «Se vem por bem, entra» «est né de la rencontre fortuite avec João Costa Espinho, de mon envie de revenir à la scène, de mon rapport au foyer, à l’amour, à la maternité, que j’ai relié à un voyage intérieur vers le Portugal. Il s’agit d’une création en écriture de plateau, une forme courte et poreuse engendrée par la carte blanche de Joao dans le cadre du Petit Festival cet au-tomme. Je suis partie de ma ma-tière vivante, de ma manière d’être, de mon identité propre pour parler et danser en mon nom. Les mots y sont ma source narra-tive, la danse, une façon de les en-voyer valser, qui sait». Films de Regina Guimarães et Sa-guenail. «Pequenos Teatros de Rua» (2013) / 29’30. Dans une ville

qui n’existe plus, la caméra cher-che à rendre compte de la manière dont les habitants affichent leur fantaisies dans les vitrines. «Brecht para principiantes» (2015) / 21’19. Les techniciens et les usa-gers d’une association de soutien social aux plus démunis jouent deux pièces didactiques de Brecht. «Estudo de mercado» (2011) / 11’30. Deux artistes de rue, venus des USA, élisent le marché de Porto comme lieu de présentation de leur performance pendant en-viron un mois.

À la Radio Aligre FM

Le 12 janvier, 18h00

Émission Radio - Lusitânia - Radio Aligre Fm 93,1 avec les artistes de Luso

À la Fondation Calouste
Gulbenkian -Délégation Paris

Le 15 janvier, 18h00-20h00

Films de Regina Guimarães et Sa-guenail. «Assobio e piropo» (2017) / 5’32. Juste avant la Saint Jean, j’ai trouvé un livre dans la rue un livre jeté à la poubelle: c’était plein de pin ups... «Acentuado arrefeci-mento nocturno» (2013) 19’30. Chassée de l’Eden, la famille origi-nelle doit affronter les difficultés de l’existence. Chaque membre voit le monde à sa manière. «Alma Penada avec Leonor Keil» (2016-2018) 16’40. Ce film met en scène le besoin de dialoguer avec ses dou-bles et éventuellement, de les agresser, les chasser, les tuer. «Ca-derno da cura e do coração» (2018) / 15’16. Quand j’étais petite, France

Gall - morte lors de ma conva-les-cence d’une chirurgie lourde - était la plus belle poupée du monde à mes yeux... Concert de et par Mariana Fabião et Gonçalo Cordeiro. La musique populaire fait partie de l’imagina-tion de chacun de nous. Transmis de génération en génération, ce patrimoine immatériel inspira plu-sieurs compositeurs du début du XXe siècle, qui l’étudièrent et l’en-registrèrent, rompant les frontiè-res entre les populaires et les érudits. Dans ce concert, nous in-vitons le public à (re) découvrir la péninsule ibérique à travers le re-gard de M. de Falla, E. Granados, F. de Lacerda. Danse/Performance de et par Fanny Vignals / Cie Ona Tourná. «Atravessando...» solo chorégrap-hique (extrait). Approche intime d’une rencontre entre cultures, Atravessando... tisse un langage corporel qui, à l’instar de la danse de l’orixá, la divinité qui incorpore, s’ancre dans la terre et se charge de symboles. Ce solo questionne l’identité, le rapport à la spirítua-lité et à la fête. Cette traversée, au-delà des clichés si souvent associés au pays «brasier», de ceux qui ont permis d’étouffer une histoire esclavagiste non résolue, trace des chemins entre contem-poranéité et ancestralité, gestes de résistance d’ici et gestes de résis-tance d’ailleurs.

Le 18 janvier, 18h00-20h00

Arts Visuels. Performances. Bernardo RB. «Cuecas otávio», pe-tite musique, petit pédé, grand gla-neur, poumon rose, foule de jardin, épine ardente - aucun sous-vête-ment n’est prêt à recevoir qui que

ce soit. Euridice Zaituna Kala avec Louna Philip et Lou Justine MN. «A felici-dade vem do coração...» est un ex-trait de un thème du groupe chorale wafana va Unanga,2018. Ce moment va être activé par une fragmentation d’un thème et une lecture d’un entretien «Tenente Valadim o Mártir de Niassa» par Eduardo Noronha, enregistré en 1936. De et par Fanny Vignals / Cie Ona Tourná. «Atravessando...», solo chorégraphique (extrait). Approche intime d’une rencontre entre cul-tures, Atravessando... invente un langage corporel qui, à l’instar de la danse de l’orixá, la divinité qui incorpore, s’ancre dans la terre et se charge de symboles. Ce solo questionne l’identité, le rapport à la spirítualité et à la fête. Cette tra-versée, au-delà des clichés si sou-vent associés au pays «brasier», de ceux qui ont permis d’étouffer une histoire esclavagiste non résolue, trace des chemins entre contem-poranéité et ancestralité, gestes de résistance d’ici et gestes de résis-tance d’ailleurs. Marina Mana. Dessin - «Nous som-mes tous des passants, des pas-santes». Avec de l’encre de chine et une plume, un pinceau ou un calame, je saisis les mouvements, les êtres qui passent. Une pratique de l’instant, de l’éphémère... Vera Sofia Mota. «A dead man’s a strange thing». Comment se sent un cadavre? Que faire avec lui? Pour l’enterrer, le brûler, le conser-ver, le laisser être? L’oublier, se souvenir? Qu’est-ce qui est inévi-table et ce qui est possible? Qu’est-ce qui constitue la mort? Comment cela se rapporte-t-elle à

l’existence? La mort serait-elle dé-finie par opposition à la vie? Qu’est-ce que l’existence? Qu’est-ce qui constitue la vie? Un homme vivant est une chose étrange.

Au Cenquatre

Le 19 janvier, 14h00-18h00

Actions . Discussions . Performan-ces. Vera Sofia Mota, Vera Martins, André Soares, Bernardo RB, João Machado, Rita Ana, Marina Mana. Pratique/ Laboratoire par André Soares. «Praticando Ser Coisas (agência do toque)» Discussion proposé par Vera Sofia Mota. Art, amour, soin, politique et institutions.

A L’Atelier Artien

Le 20 janvier, 15h00

Miguel de Sousa. «Callipyège» - performance. Pendant cette séance de dessin de poses courtes et mouvement, le modèle vivant partage des réflexions sur ses réa-lités. À vrai dire, il se passe énor-mément de choses alors qu’il ne bouge pas. Librement inspiré du tableau «La Vérité sortant du puits armée de son martinet pour châ-tier l’humanité» de Jean-Léon Gé-rôme.

Le 20 janvier, 16h30

Dérive de Montreuil à Paris. Par-cours guidé de Montreuil à Paris par les artistes participants de Luso: Vera Sofia Mota, Vera Mar-tins, André Soares ,Bernardo RB, João Machado, Miguel de Sousa, Rita Ana et Marina Mana.

Artista plástica trabalha na Caixa Geral de Depósitos

Carmen Camp sonha expor em Santo Tirso



LJ / Carlos Pereira

Por Carlos Pereira

É funcionária da Sucursal de França da Caixa Geral de Depósitos e até é delegada sindical da CFDT, mas todos os dias, ao fim da tarde e aos fins de semana, troca as finanças pelos ateli-ers de pintura. Gosta de pintura desde que se lembra, mas foi no ano 2000 que decidiu enveredar mais profundamente pela arte.

Carmen Camp nasceu em Santo Tirso, em agosto de 1959, mas chegou a França em 1965 com a mãe e os irmãos. “O meu pai emigrou um ano antes, mas já estava cansado de estar sozinho e fez vir toda a família” conta numa entrevista ao LusoJornal.

Carmen Camp fez toda a escolaridade em França e terminou com um Mestrado em Literatura que concluiu na Sorbonne, em Paris. “A literatura também me ajuda na pintura, porque há muitas referências literárias ligadas à pintura” conta.

A paixão pela pintura chega-lhe através “do meu amor pela natureza, pelas flores, pelas paisagens, pelo mar, pelos passarinhos, pelo jardim,... esta ideia de me isolar de tudo, esta vontade de liberdade de pensar e de estar frente a mim própria. É como uma análise pessoal” conta.

O jardim da casa onde mora, bastantes quilómetros a sul de Paris, comprova precisamente dessa dedicação à natureza.

Mas em 2000, um momento difícil da vida, quando lhe faleceu o pai, fez com que essa vontade de ficar sozinha fosse ainda maior. Queria mostrar que “a vida continua a ser bela” e transformou uma parte da casa num atelier de pintura,... no seu atelier de pintura. “Este é o meu espaço. Aqui estou segura, estou livre” conta ao LusoJornal.

É neste espaço que passa horas sem fim, ao fim da tarde, à noite, aos fins de semana,... todos os pretextos são bons para pintar. “A pintura é uma paixão, é uma respiração para sair precisamente das finanças. É muito agradável. Faz-me muito bem”. E acrescenta que “para mim, a pintura

é uma vontade de exprimir uma realidade pictural de forma diferente. Uma vontade de liberdade, de expressão única, que é a minha, que eu transcrevo na minha pintura e uma vontade de viver um pouco isolada e fora do mundo”.

Mas garante que não é uma pessoa fechada, nem introvertida. “Gosto muito de dançar, de cantar, dou-me bem com as pessoas, mas é verdade que também gosto muito de estar um bocadinho na calma, sozinha, sem ninguém,... é bonito”.

Trabalhou cerca de 10 anos num atelier do Mestre René Ricaille, um “artista livre” como ele próprio se definia. Era ilustrador, fazia pintura, desenho, gravura, litografia,... com ele aprendeu várias técnicas. “Depois continuei com vários pintores e atualmente estou num atelier com o Mestre Marc Kapko, que é um filósofo muito interessante, que tem um método de estudo da pintura relacionada com a filosofia e as grandes ideias filosóficas contemporâneas, o que me permite abordar temas mais intelectuais, que não poderia talvez abordar sozinha”. Marc Kapko é francês de origem ucraniana e Carmen Camp explica que “a técnica está muito ligada com os temas que se vai pintar”.

A pintora explica que “da figuração enigmática, vou entrando devagarinho na metáfora, na alienação da narrativa. Da simples figuração vou passar para a emoção, a sensibilização, vou encenar elementos exteriores à figuração que vêm chocar, sugerir ou provocar a abordagem diferente do que estou a pintar. Isso é o que me está a interessar atualmente. Vou partir para um espaço desconhecido, até onde... nunca sei...”

Evocando o trabalho pictural de Carmen Camp, o professor Marc Kapko diz que “trata-se efetivamente de uma relação com a metáfora na teatralização da qual, a encenação inter-vém como enigma da história silenciosa”. É uma pintura num estilo semi-figurativo, e até surrealista.

“Eu vou sempre tentando, a partir da

figuração, das imagens que encontro, incluir uma parte enigmática naquilo que pinto. Quer dizer que vou tentar confrontar a realidade, as imagens verdadeiras, vou tentar criar uma metáfora e dar a liberdade a quem estiver a ver os meus quadros, de ter uma interpretação livre e pessoal. Vou participar com a minha personalidade, com a minha pintura, numa representação, mas permitir quem está a ver de ter a sua própria interpretação” explica ao LusoJornal Carmen Camp. A artista utiliza sobretudo o óleo e o acrílico, mas tem trabalhado também com carvão, pastel e até aguarela. “Gosto imenso da aguarela, mas a aguarela é difícil. É uma pintura imediata e eu preciso de um tempo para concretizar aquilo que eu tenho na cabeça e o óleo permite mais esta liberdade de estar, de esperar, de refletir e de pintar. O óleo convém-me melhor”.

Todos os anos, Carmen Camp participa em duas ou três exposições. Algumas individuais, outras em dueto com outra pintora, e por vezes participa em exposições coletivas. Mas diz que o objetivo primeiro não é o de expor nem o de vender. “A minha primeira ideia é de pintar. Pintar para mim. Quando é necessário, mostro, mas a minha vontade primeira é de pintar, não é propriamente para expor ou para vender. Aliás ofereço muitos quadros, sobretudo à minha família”.

Nem todos os quadros que tem são para mostrar. Alguns estão fechados. “Só quando eu sinto que está no momento de mostrar é que mostro. “Quando eu me consigo libertar dessa obra é que eu exponho, senão fica aqui comigo um certo tempo e depois só passando meses ou até anos, é que eu mostro. É como se fosse um filho, é meu. E quando apresento, fico com o sentimento que a obra já não me pertence, que já pertence a outros. Já não é só minha, é de todos. Enquanto que quando ela está aqui ao pé de mim, é só minha” conta numa entrevista ao LusoJornal. “É egoísta, não é?” pergunta a sorrir.

Durante uns anos, foi representada pela galeria de uma amiga que entretanto se mudou para fora da região parisiense. “Uma amiga tinha uma galeria e teve as minhas obras expostas. É complicado porque sentia a ausência daquelas obras. A uma dada altura senti a necessidade de lá ir retirar as pinturas e colocar lá outras. E não foi apenas para mudar - porque é necessário sempre mudar - mas foi também para sentir que elas não tinham fugido, que ainda estavam lá” e acrescenta que “quando vendo uma obra, fico com pena de já não a voltar a ver. É como uma perda, é como se fosse alguém que se fosse embora”. Será sensibilidade feminina? Pergunta a própria artista. “Além de não serem obras de arte excecionais, eu gosto muito daquilo que faço. E dou-me inteiramente àquilo que faço. É para criar uma certa harmonia na minha vida”.

Expôr em Portugal, e muito particularmente em Santo Tirso, é um sonho. “Tenho lá a família, os meus irmãos, sobrinhos, cunhadas, todos os anos vou a Portugal com o meu marido, que é francês, mas gosta muito de Portugal. Gosto imenso de ir lá, é a minha terra. E quando chego lá, chega-me sempre uma lágrima. Este ano não fui e já tenho saudades” diz a sorrir.

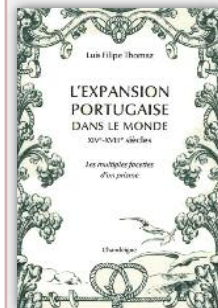
Carmen Camp nunca expôs em Portugal. “É um grande sonho meu” confessa. “Estive quase a ir lá um ano expor. Falámos, mas depois passou. Nunca saí da minha ideia ir lá um dia expor, nem que fossem três ou quatro quadros. Talvez fosse bom para mim”.

Carmen Camp já começou uma coleção de paisagens de Portugal. “Já pintei Lisboa, o Alentejo, o Douro e outras coisas. Já com essa ideia de um dia levar lá os meus quadros. Quem sabe o que nos reserva o futuro?” Por enquanto a artista vai continuar a frequentar ateliers com nomes conhecidos da pintura francesa, vai continuar a ler, a viajar e a sonhar com uma exposição na terra onde um dia viu a luz.

UN LIVRE PAR SEMAINE

«L’expansion portugaise dans le monde», de Luís Filipe Thomaz

Par Dominique Stoenesco



«Les multiples facettes d’un prisme», tel est le sous-titre du présent ouvrage, dans lequel Luís Filipe Thomaz sou-

ligne d’entrée la complexité des situations et des enjeux, balayant par là même de nombreuses idées reçues.

Dans «L’expansion portugaise dans le monde, XIV^e - XVIII^e siècles» (éd. Chandeigne, 2018, traduction d’Émile Viteau et Xavier de Castro), l’auteur nous fait remarquer le contraste entre le caractère territorial et compact de l’expansion castillane et l’aspect discontinu et maritime de l’expansion portugaise. «Contrairement à l’une des idées reçues, affirme Luís Filipe Thomaz, l’expansion portugaise n’a pas résulté d’un projet préconçu, mais a plutôt avancé à tâtons». Il souligne «la distance abyssale qui sépare la fin du Moyen Âge - qui vit les premiers essais d’expansion au Maroc, le peuplement des archipels de l’Atlantique et la découverte de la côte africaine - du XIX^e siècle, où se consumma l’occupation de territoires africains comme l’Angola et le Mozambique».

Abordant les deux phases expansionnistes européennes, l’auteur distingue la première, résultant de la révolution urbaine et mercantile au XI^e siècle, «qui présente un caractère commercial», de la deuxième phase, découlant de la révolution industrielle du XVIII^e siècle, où «il devient important de posséder des colonies et de mettre en place un système juridique qui permet de profiter de ses ressources et d’encadrer les populations locales».

Aux chroniqueurs de l’époque, «encore imprégnés des valeurs guerrières de la noblesse médiévale», Luís Filipe Thomaz leur reproche de «consigner le plus souvent l’expansion officielle, c’est-à-dire, son volet impérial» et rappelle les luttes auxquelles se livraient à la Cour les différents partis. «Cette vision d’unité, fortement idéologique, selon l’auteur, a ensuite été reprise, entre autres, par le poète Luís de Camões et a dès lors beaucoup influencé la vision traditionnelle de l’histoire nationale».

Para apresentação do novo álbum “Brisa Mourisca”

Caro Ferrer em Concerto no Idol Hotel em Paris

Por Luísa Semedo

A cantora Caro Ferrer apresentará o álbum “Brisa Mourisca”, na quinta-feira desta semana, dia 17 de janeiro, às 20h00, no Idol Hotel, em Paris.

O quarto álbum da, também, autora e compositora inspira-se da primeira colonização quando a influência mouro marcou o nordeste brasileiro e revisita os ritmos nordestinos. Caro Ferrer compôs os 10 títulos, que se baseiam em sonoridades arábico-persas, e canta as raízes moursas do nordeste brasileiro.

A imagem central do álbum é, segundo a apresentação da obra, “a brisa que passeia sobre mundos de areia e de sal e liga o passado ao presente: migrações, exclusões, o amor do mar e a terra, misturas e separações”.

Neste álbum há uma fusão de instrumentos típicos da música árabe como

as bandurrias, as cítaras, as darboukas ou os dafs e as brasileiras como os cocos, as milongas e as cirandas.

Caro Ferrer, de seu verdadeiro nome Carolina, nasceu em 1974, no Brasil, tendo crescido no Rio de Janeiro, no célebre bairro de Ipanema. Mais tarde, instala-se em Paris para prosseguir os estudos e é em França que começa uma carreira de cantora em 2006.

Estreia-se na produção do seu primeiro álbum “Jasmim no Ar”, em 2007, fruto de uma compilação das suas primeiras composições. Durante o ano da iniciativa “França no Brasil”, lança o seu álbum em antestreia na sétima edição do Festival de Jazz d’Ajaccio em 2009. Caro Ferrer colabora com músicos de renome da música popular brasileira (MPB) como Jorginho Amorim, Lameck Macaba ou ainda Márcio Faraco.

O segundo álbum da artista, “Samba pelo avesso”, saiu em 2011 com arran-

jos de Jorge Amorim o que a conduz à realização de uma tournée por toda a França como em Montpellier, Lyon, Montmonrency ou ainda Grenoble, tendo chegado a dar concertos no Rio de Janeiro.

O terceiro álbum “Desarmada” é produzido entre Paris e o Rio de Janeiro durante todo o ano de 2013, e é lançado em 2014, com os arranjos de Giovanni Andrade e de Vinícius Rosa. Caro Ferrer cria em setembro 2015 o grupo “Lamparina” cuja originalidade é a de criar versões modernas dos sambas dos anos 40. O grupo é composto, para além de Ferrer, no cavaquinho por Lannazita e na guitarra por Hervé Morisot. Este último torna-se em 2018 o guitarrista habitual de Caro Ferrer.

Diplomada de um Master em Literatura e Civilização brasileira na Universidade Paris Ouest Nanterre em 2016, com uma tese sobre o artista Chico

César, Caro Ferrer enceta uma tournée em várias cidades do nordeste brasileiro. No seu regresso a França inicia uma série de novas colaborações tais como com Pedro Barrios, que toca cavaquinho e percussão, com o guitarrista Rodrigo Samico e os percussionistas Wander Pio e Zé Luís Nascimento, que são não somente arranjadores, mas co-compositores de várias canções.

O Idol Hotel em Paris é inspirado na música groovy e funky dos anos 60 aos anos 80 e cada quarto é inspirado numa canção. O conceito deste estabelecimento está inserido no espírito do bairro, visto estar nas proximidades do Conservatório de música e de várias lojas frequentadas por muitos músicos de Paris.

Idol Hotel
16 rue d’Edimbourg
75008 Paris



Fernando Del Papa em concerto no l’Ermitage

Por Luísa Semedo

Fernando Del Papa apresenta o projeto “Jacarandá”, quarta-feira, dia 6 de fevereiro, às 20h30, no Studio l’Ermitage em Paris.

“Jacarandá” é um projeto musical e coreográfico que segundo a produção, nos convida “a entrar num transe afro-brasileiro que vai do samba às influências do candomblé, com percussões e cavaquinho, aos ritmos de uma dança de tirar o fôlego”.

Fernando Del Papa, iniciador do projeto, foi inspirado na sua criação pelos cultos afro-brasileiros, tanto pela música como pela dança, mas também pelas diferentes crenças do seu país. Aqui o personagem Jacarandá (pau-rosa) apropria-se dessa diversidade cultural para se tornar uma espécie de Orixá (divindade de origem iorubá).

Este espetáculo é constituído de um diálogo entre gestos e sons, da conexão entre os movimentos e os tambores. Além da música e da dança,



estes artistas oferecem-nos um espetáculo de poesia, pontuado por magia e mistérios.

Para a ocasião, Fernando Del Papa, que toca cavaquinho, canta e é responsável da direção artística. Cercouse de cinco artistas brasileiros, quatro músicos e um dançarino: Héloïsa Lourenço (voz), Timbó (dança), Edi Négon Borges (trombones), Boca

Rum (percussão) e Adriano DD (percussão e baixo).

Fernando Del Papa, também conhecido como Fernando Cavaco, cresceu em São Paulo em contacto com as tradições do choro e do samba. O seu interesse por várias culturas do mundo levou-o a Paris, onde completou a sua formação em etnomusicologia.

Cantor, compositor e cavaquista, Fernando carrega na sua voz todo o legado dos grandes cantores de samba. Ele esteve na origem do Clube do Choro de Paris, da Orquestra do Fubá, da Roda do Cavaco e do Terça Feira Trio; e dividiu o palco com artistas como Fabiana Cozza, Vincent Segal, Andre Minvielle e Mayra Andrade.

Mais recentemente, pôs em música o conto do livro-cd “Brazilian music” da coleção infantil da Gallimard e é o compositor das bandas sonoras da companhia de circo contemporâneo “Morosof”, bem como da companhia do mimo “Hippocampe”.

Em setembro de 2016, Fernando lançou o seu primeiro álbum intitulado “Eu também”.

Este espetáculo é uma coprodução do Studio l’Ermitage e da Associação Roda do Cavaco, e o projeto resulta de uma residência criativa no Studio de l’Ermitage e na Scène de Limours com o apoio do Departamento de Assuntos Culturais da cidade de Paris, a CNV, a SADC, o SPEDIDAM, o

Festival Villes des Musiques du Monde.

O Studio de l’Ermitage é um local atípico situado na parte alta do bairro de Ménilmontant. No início do século passado, este espaço abrigava a fábrica de bolachas Brun. O local conservou até hoje a beleza bruta desse passado industrial com um rés-do-chão de 200 m2 e uma mezzanina de 100m2 que borda os três lados do espaço. Foi no início dos anos 2000 que o Studio l’Ermitage se transformou numa sala de concerto. O Jazz e as músicas do mundo são os estilos privilegiados na programação da sala que conta com uma atividade intensa de mais de cinco concertos por semana durante todo o ano. A sala possui ainda um bar que permite aproveitar do concerto e beber um copo.

Studio de l’Ermitage
8 rue de l’Ermitage
75020 Paris
www.studio-ermitage.com

Belas Artes do Porto cedem desenho de Da Vinci para exposição no Louvre

A Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP) vai emprestar o desenho de Leonardo Da Vinci da sua coleção ao Museu do Louvre, em Paris, para a exposição que assinala os 500 anos da sua morte.

A Diretora da FBAUP, Lúcia Almeida Matos, disse à Lusa, enquanto exemplo dos empréstimos nacionais e internacionais solicitados à coleção de arte da faculdade, que o desenho de Leonardo Da Vinci está neste momento na Holanda e vai ser exibido, no outono, no Louvre.

A FBAUP confirmou assim que o desenho “Rapariga lavando os pés a uma criança” vai integrar a exposição, a inaugurar no outono de 2019, segundo a página do museu mais visitado do mundo.

A primeira atribuição a Leonardo Da

Vinci do desenho que pertence ao acervo da FBAUP foi sugerida em 1965 pelo historiador de arte e curador britânico Philip Pouncey, que veio a ser confirmada em 1977, quando foi examinado o original, no Porto, segundo a descrição da proveniência do desenho patente no repositório temático da Universidade do Porto.

“Pouncey deu a conhecer a sua descoberta no ano seguinte, num pequeno artigo publicado na revista Apollo. Tendo em conta a estreita relação estilística entre o desenho do Porto e um grupo de desenhos para uma composição da Virgem e o Menino com o Gato existente no British Museum, (...) Pouncey considerava que o desenho recém-descoberto deveria datar de c. 1480, ano em que o artista vivia ainda em Florença”,

pode ler-se no mesmo texto. Mais tarde, o historiador de arte e perito em Da Vinci Carlo Pedretti “sugeriu que tanto o desenho do Porto como os desenhos com ele relacionados do British Museum [datavam] de c. 1483, pouco depois da transferência de Leonardo para Milão”.

“Uma exposição excecional de Leonardo Da Vinci vai ser apresentada no Museu do Louvre no outono de 2019. Um conjunto único de obras que só o Louvre poderia reunir, para além da sua excecional coleção de pinturas e desenhos pelo mestre italiano”, pode ler-se na página da instituição.

O Louvre recorda que Leonardo Da Vinci abandonou Itália após a morte do seu patrono, Giuliano de Medici, tendo chegado ao castelo de Clos Lucé, em Ambroise, em novembro de

1516, onde permaneceu até à sua morte, três anos depois.

“É por isto que o Louvre detém quase um terço das suas pinturas: aquelas que ele trouxe para França foram adquiridas por François I e entraram para as coleções reais, que provavelmente já incluíam ‘A Virgem dos Rochedos’ e ‘La Belle Ferronnière’, adquiridas por Louis XII. Este excecional conjunto de pinturas, que constituiu o começo das coleções do Louvre foi suplementado por 22 dos desenhos do artista”, explica o museu.

Segundo o Louvre, a exposição vai incluir uma “grande seleção de desenhos e um pequeno, mas significativo, grupo de pinturas e esculturas que vão fornecer algum contexto tangível”.

Já este mês, o governo italiano anunciou que não iria autorizar o empréstimo de obras para a exposição, uma vez que, segundo a subsecretária de Estado da Cultura, Lucia Borgonzoni, citada pelo The Art Newspaper, “Leonardo era italiano, só morreu em França, pelo que dar ao Louvre todas essas pinturas seria colocar a Itália nas margens de um grande evento cultural”.

Por seu lado, o Diretor das Galerias dos Ofícios, em Florença, afirmou, citado pelo mesmo órgão de comunicação, estar certo de que os seus colegas franceses no Louvre o iriam apoiar na decisão de aplicar as mesmas regras às suas pinturas de Leonardo que eles aplicam à “Mona Lisa”, ou seja, a política de não emprestar as obras em causa.

Boulogne-sur-Mer

Mickael Ferreira: une voix du nord qui rêve de chanter avec Tony Carreira

Par António Marrucho

Mickael Ferreira, comme des milliers de jeunes en France, a des origines dans deux pays. Son père est originaire d'Espinho, dans le nord du Portugal, et sa mère est originaire de l'autre nord, le Nord de France, plus précisément de Boulogne-sur-Mer. Deux origines, deux cultures qui finissent par se mélanger.

Mickael Ferreira, un jeune chanteur à découvrir. On retrouve dans ses deux premières chansons l'influence de ses deux racines.

Sur internet on peut écouter, découvrir, deux chansons qui feront partie de son album à éditer encore cette année. «Fais danser la vida», en ligne depuis mai 2018, a déjà été visionné plus de 24 mil fois et «Danser dans ton soleil», en ligne depuis à peine 8 jours, approche les 5 mil consultations.

Pour vous faire découvrir ce jeune chanteur nordiste nous l'avons interviewé pour LusoJournal.

De quand date votre première apparition en public en tant que chanteur?

J'ai participé pendant ma scolarité à la fête de la musique, toutefois on peut considérer que j'ai chanté pour la première fois en public le 18 mars 2017 à Ramillies (59) lors d'une soirée portugaise où Manuel Campos m'avait invité à faire un duo avec lui.

Quels sont les artistes que vous aimez et qui vous inspirent?

Parmi les artistes que j'aime et qui m'inspirent, trois noms ressortent: Tony Carreira, Ricky Martin ou encore Enrique Iglesias.



Vous faites partie du fan-club du Nord de la France de Tony Carreira. Pouvez-vous nous en parler?

Je faisais partie du Fan club de Tony Carreira depuis 2010. Être membre du Fan de Tony Carreira c'est comme faire partie d'une seconde famille. On suit Tony Carreira, on échange, on se réunit, on va aux concerts, on suit son actualité, on est sur les réseaux sociaux...

Avez-vous une formation musicale?

Oui, j'ai pris des cours de chant pendant un an avec un coach vocal.

Prévoyez-vous une édition prochaine d'un disque?

Oui, un album est prévu pour mai, dont on commence à travailler dessus. Il y aura des titres en portugais et

en français et peut-être un en duo (surprise...).

Combien de chansons feront partie de cet album?

Une douzaine de titres dont mes 2 premiers singles «Fais danser la vida» et «Danser dans ton soleil».

Pouvez-vous nous parler de vos deux premières chansons «Fais danser la vida» et «Danser dans ton soleil»? Pourquoi le mélange des deux langues portugaises et françaises?

Comme je me lançais dans ce monde artistique et que personne ne me connaissait, avec ma production on a choisi de commencer avec 2 singles en mélangeant mes deux origines, le mélange côté latino portugais avec le charme français. C'était également comme un test pour sentir l'accueil et

avoir un retour sur notre travail musical. Comme les gens adorent, on a décidé de nous lancer sur un album. Mes amis et famille me soutiennent dans ce projet.

Où avez-vous tourné les deux clips des chansons?

«Fais danser la vida» a été tourné dans la région parisienne, sur les quais de la Seine et «Danser dans ton soleil» à Porto, Palácio de Cristal et Miramar. On a décidé de tourner ce dernier au Portugal pour faire ressortir ce qui est exprimé dans la chanson: le soleil, la chaleur et la mer.

Y a-t-il une date ou des dates pour la présentation de votre travail?

C'est en discussion, normalement à partir de mars je chante à Roubaix, Cambrai, Région Parisienne et cet été au Portugal.

Qui a écrit les textes et la musique de vos chansons?

L'auteur des textes c'est Thierry Brenner qui a également écrit pour Manuel Campos (J't'aime déjà) et Lyana (Tu me donnes). Au niveau des compositions musicales l'auteur est Manuel Campos.

Avez-vous un rêve pour vos chansons et votre carrière?

Mon rêve serait de chanter avec Tony Carreira. Pourquoi pas dans un prochain album ou sur scène? Je rêve de continuer une carrière tout en donnant de la joie, du sourire aux gens, ainsi que de me produire et faire carrière au Portugal comme Tony. Comme je le dis souvent «il faut toujours croire en ses rêves».

David Dany se sent «honoré» par la Mairie de Rieumes



Depuis une dizaine d'années, le chanteur franco-portugais David Dany réside à Rieumes (31), près de Toulouse, petite commune de 3.000 habitants. Le chanteur se dit «heureux et honoré» pour un article sur lui dans le bulletin municipal de la ville. L'artiste se sent très bien intégré dans la ville, «que ce soit au niveau des Rieumoises, ou des élus locaux, du service associatif et aussi au niveau de la culture» puisqu'il a lui-même organisé des événements et divers projets culturels. Il se dit d'ailleurs «Rieumoises d'adoption».

«Je ne sais quoi dire. Je suis complètement ravi de l'attention qu'on a pu me donner» dit David Dany au LusoJournal. «Je trouve que c'est très important. C'est à la fois une manière de dire merci et de rendre un hommage à quelqu'un. C'est très valorisant. Je remercie toute l'équipe de la Mairie pour cet article qui me touche profondément, Mr Chantry du Service culturel, Maia, Charlotte, Mme Mallet et tous ceux qui s'occupent de cette si jolie commune et que je ne veux pas oublier, car ils sont nombreux. Je veux remercier notre Maire Mme Périssé à qui je donnerais ma voix à la prochaine élection, car elle a, à mon avis, fait beaucoup de choses pour cette ville et je la soutiendrai de tout cœur et sans aucun problème, car elle a soutenu mes divers projets et aussi accueilli le Vice Consul du Portugal lors de notre dernier Festival Portugais, ainsi que notre regretté ami plasticien José Vaz».

David Dany prépare d'ailleurs la prochaine édition du Festival Portugais qui se déroulera le 18 mai prochain. «Il sera entièrement gratuit et offert à la ville, en guise de remerciement, avec normalement, Claude Cedric, disque d'or des années 1974 avec sa chanson 'Mendiant', mais aussi Luís Fonseca, Inês Veigas, et bien d'autres surprises qui je dévoilerai prochainement» dit David Dany, qui lance également un appel pour que les Portugais s'inscrivent sur les listes électorales complémentaires et qu'ils votent pour les élections municipales.

L'Académie de fado présente

Marie-Thérèse Florian Filomena

accompagnées par
Filipe de Sousa à la guitare portugaise
Vitor do Carmo à la guitare classique

Les 18 et 19 janvier 2019

Au Théâtre en Bord d'ô
25, quai de Marne
77400 Thoiry sur Marne
Tel : 01 72 84 82 03

Académie de fado
9, rue Raymond du temple 94 300 Vincennes
Tél : 01 43 28 14 61 Mail : academiedefado@gmail.com
site : www.academie-defado.com

16^e anniversaire
Bomdia Portugal

Samedi 6 avril 2019
à partir de 19h00
Salle Georges Brassens
à Villeneuve St Germain (02)

Repas Spectacle et Bal !

Au Menu 25€ par personne hors boisson

Ravioles portugaises (Rissois)
Escalopes à Bomdia Portugal (Bifanas)
Semoule de blé (Semola de trigo)
Pudding portugais maison (Pudim caseiro)
Fromage (Queijo) & Café

Reservation et renseignements :
09 61 25 24 25
Délices du Portugal
21 bis rue Pontaise
02100 St Quentin

ou auprès de Maria au
06 84 78 26 53

Nombre de places limitées

MERCI À NOS PARTENAIRES

Logos des partenaires: RIO, LUSO JOURNAL, etc.

Valdemar Francisco e Lionel Marques com títulos honorários

Joaquim Barros substitui Valdemar Francisco na Presidência da associação Les Amis du Plateau

Por Carlos Pereira

Numa Assembleia Geral que teve lugar esta semana, Joaquim Barros foi eleito para substituir Valdemar Francisco na Presidência da associação Les Amis du Plateau, em Champigny. “Eu considero que nestas coisas deve haver rotatividade. Assumi a Presidência durante 6 anos e agora deixo o lugar a outras pessoas” disse ao LusoJornal Valdemar Francisco, cofundador com Lionel Marques daquela associação há 6 anos. “Mas continuarei no Conselho de Administração e vou continuar a apoiar a associação, claro” garante.

A associação nasceu em 2013 e tinha como principal objetivo erguer o monumento de homenagem ao antigo Maire de Champigny, Louis Talamoni. O monumento foi inaugurado no dia 11 de junho de 2016, na presença do

Presidente da República portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e do Primeiro Ministro António Costa. O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa entregou, nessa altura, a Valdemar Francisco, as insígnias da Ordem de Mérito.

Aliás, foi também publicado um livro, intitulado “O dever de memória” da autoria de Valdemar Francisco, sobre o processo de construção e de recolha de fundos para o monumento. O livro foi editado pela Portugal Mag Editora.

Entretanto a associação tem-se orientado para eventos de solidariedade, como aconteceu recentemente, durante a quadra natalícia, com a entrega de prendas às crianças hospitalizadas em Portugal.

Valdemar Francisco também queria fazer um filme sobre a história da emigração portuguesa para Cham-



pigny, mas o projeto está agora nas mãos do realizador Christophe Fonseca.

Valdemar Francisco e Lionel Marques

passam a ser respetivamente Presidente Honorário e Vice-Presidente Honorário da associação e entraram agora três novos Administradores:

Joaquim Barros (Presidente), Armindo Freire (Vice-Presidente) e José Branco (Vice-Presidente). Juntaram-se a Gilberto Francisco (Vice-Presidente), Alice Mota (Tesoureira) e Marie-Alice Francisco (Secretária).

Valdemar Francisco diz que a nova “Presidência” vai certamente trabalhar num novo site internet “para dar mais visibilidade à associação” e vai “continuar com as atividades caritativas que temos vindo a apoiar”.

No próximo dia 27 de abril Les Amis du Plateau vai coorganizar, com a Associação cultural e recreativa dos Portugueses de Champigny, uma ação de recolha de fundos para as obras na futura Casa de Portugal de Champigny, e no dia 2 de junho vai ser organizada mais uma Festa das Crianças e da Sardinha, junto do monumento que a associação ergueu em Champigny.

Le Bolo Rei d'anniversaire de Portugal Passion Traditions de Saint Martin-de-Seignanx

En ce dimanche de l'épiphanie, les traditions ont été respectées au sein de l'Association Portugal Passion Traditions de Saint Martin-de-Seignanx (40), au nord de Bayonne. En effet l'association a proposé le Bolo Rei, «la Galette des rois portugaise, cette brioche délicieuse aux fruits confits, aux raisins et aux amandes, parée d'une décoration brillante de fruits entiers confits» a expliqué le Président Carlos Águeda Rosa.

C'était aussi l'occasion de fêter les 6 ans de l'association. «J'aime toujours marquer cet anniversaire car cela représente le temps parcouru, le nombre d'adhérents et de sympathisants toujours plus nombreux et fidèles, et aussi l'implication de notre association au sein de la collectivité» nous a confié Carlos Águeda Rosa.

Pour souffler la bougie des 6 ans de l'association étaient présents Lionel



Causse, Député de la circonscription des Landes, Isabelle Azpeitia, Maire de Saint Martin-de-Seignanx, ainsi que d'autres élus.

Carlos Águeda Rosa a pris la parole pour évoquer l'année 2018 écoulée, mais surtout pour parler de l'année 2019 et faire part des projets. Dans les projets les plus importants, il y a de

prévu - sous réserve de 28 participants - un voyage au Portugal, plus particulièrement à Alijó, dans la région du Douro, ville d'où est originaire Carlos Águeda Rosa. La date a été arrêtée au week-end de l'Ascension, du 29 mai au 2 juin.

Le spectacle de danses folkloriques «Luso Landes» aura lieu le dimanche

23 juin. Mais le Président a évoqué bien d'autres activités, telles que deux expositions - l'une en mars et l'autre en octobre -, une journée pour évoquer le 25 Avril 1974 et la commémoration de la Révolution des Œillets, un dîner avec du Fado, et bien sûr la participation aux animations de la Ville de Saint Martin-de-Seignanx, le

concours de crêpes, les «casetas», la journée des associations, le téléthon,...

Le Député Lionel Causse et la Maire Isabelle Azpeitia ont aussi pris la parole pour remercier l'association pour son implication dans la commune et pour le rôle important des associations, mais «tout particulièrement avec Portugal Passion Traditions qui sait partager sa culture et ses traditions dans un esprit de grande convivialité».

Les membres de l'association ont ensuite servi le Bolo Rei avec des boissons. Un moment de grande sympathie et de communication. «Nous voilà repartis, les batteries chargées de la confiance de tous. Je suis très heureux de participer à ma façon à la divulgation de la culture portugaise» a conclu Carlos Águeda Rosa.

Ciclismo: Mário Costa antevê Paris-Nice difícil

Por Marco Martins

O Paris-Nice 2019 vai partir de Saint Germain-en-Laye, na Região parisiense e vai chegar a Nice, no Sul do país, numa prova ciclista que vai decorrer de 10 a 17 de março.

A apresentação da prova decorreu nesta semana com a presença de Christian Prudhomme (na foto), Diretor do ciclismo na ASO, empresa que organiza as provas como o Paris-Nice ou ainda o Tour de France.

De notar que esta prova vai contar com 23 equipas, eis a grande novidade para esta edição.

Para o LusoJornal, Mário Costa, antigo ciclista que participou no Paris-Nice, agora osteopata em Portugal, analisou o percurso de uma prova onde os Portugueses tiveram sucesso.

O que podemos dizer deste perfil 2019?

O percurso é sempre mais ou menos semelhante, mas o tempo é que faz a diferença entre ser uma edição mais fácil ou então ser um inferno no gelo. A primeira metade da prova, a ver pelo perfil, é fácil se o tempo estiver bom. Mas se estiver vento poderá fazer as suas diferenças. Se tiver chuva deixa as suas marcas. A chegada em alto é dura, o Crono vai fazer algumas diferenças entre quem está para a classificação geral, mas o tempo, como frisei antes, é que poderá ser um fator que poderá mudar muito a classificação geral. Lembrome de uma edição do Tirreno-Adriático que tinha uma chegada em alto, que devido ao frio e neve, foi anulada. Nesse ano ganhou o Campeão olímpico, o belga.

Participou na prova, o que se lembra dessa experiência?

Fiz duas vezes a prova. A primeira com



sol, nessa altura do ano esteve bom tempo, menos os últimos dois dias em Nice em que chovia bastante e fazia frio. A segunda edição na qual participei esteve mau tempo como nunca tinha apanhado, foi das provas mais duras que fiz devido às tempe-

raturas muito baixas, aliadas à chuva, e inclusive com neve. São essas as minhas lembranças da prova.

Os portugueses realizaram excelentes resultados no Paris-Nice, aliás o seu irmão, Rui Costa, alcançou o melhor

resultado de sempre com um segundo lugar na classificação geral em 2014...

Essa é uma prova que o nosso Rui Costa gosta de fazer e se participar tem as suas cartas.

A prova criada em 1933 já teve vários resultados positivos para Portugal... e para o Brasil. Joaquim Agostinho alcançou o primeiro pódio, com um segundo lugar numa etapa em 1974, depois foi José Azevedo que arrecadou dois pódios em etapas, um segundo e um terceiro lugar em 2001, e por fim foi Rui Costa que alcançou um pódio na geral individual, com um segundo lugar em 2014, e quatro pódios em etapas, com dois segundos lugares em 2014 e dois terceiros lugares em 2015. De notar ainda que, apesar das poucas participações, os ciclistas brasileiros venceram uma etapa na prova, por Mauro Ribeiro, em 1980.

Le skieur franco-portugais se sent abandonné par sa Fédération

Arthur Hanse: une saison en enfer!

Par Marco Martins

La saison de ski alpin bat son plein, toutefois l'unique représentant portugais de la discipline, Arthur Hanse, ne participe à aucune course. Le franco-portugais qui vit en région Auvergne-Rhône-Alpes a décidé de se livrer au LusoJornal.

Le skieur qui a participé à deux Jeux Olympiques d'Hiver, en 2014 et 2018, est dans une impasse. Sans moyens financiers pour continuer à participer aux épreuves internationales, il doit surtout faire face aux dépenses réalisées l'année dernière lors des compétitions de ski. Aujourd'hui sa carrière est entre parenthèses.

Comment se passe cette saison? Où en êtes-vous?

La saison 2019 pour moi est très difficile... A cause d'un manque de budget, je dois travailler à temps plein pour rembourser la saison précédente et je manque donc de ski et d'entraînement pour être compétitif! Je suis un peu frustré car c'est une année avec un événement important: les Championnats du monde. Ainsi depuis le mois de décembre avec le rythme de mes études, de mon travail d'entraîneur au ski club des Gets - station où j'habite - je ne peux pas m'entraîner.

Comment vous vous sentez?

Eh bien, je ne me sens pas bien, je ne me sens pas à ma place et j'aurais voulu être un peu plus soutenu par ma Fédération. J'ai eu du soutien de la part mon Directeur technique, Sérgio Figueiredo, mais mon Président a clairement la tête tournée ailleurs. Nous étions sur une bonne dynamique



après les Jeux Olympiques qui se sont déroulés en Corée du Sud, mais là, je suis arrivé à un point de non-retour...

Vous n'avez donc pas pu préparer cette saison?

Clairement il n'y a pas eu de préparation à proprement parler, car je n'ai pas de budget... L'année dernière j'ai dû faire un prêt pour financer ma saison car je dois avancer les frais, et deux bourses doivent venir m'aider à rembourser les frais d'entraînement, mais je n'en ai reçu qu'une seule! Donc aujourd'hui je travaille pour rembourser ma saison passée!

Quelles sont les difficultés que vous avez rencontré?

Je rencontre des difficultés avec ma Fédération qui fait un boulot de dingue mais qui s'éparpille dans plusieurs disciplines au risque de délaissé celle qui l'a fait briller. Tous les membres travaillent beaucoup pour développer les sports d'hiver et je trouve ça fantastique, ce sont des passionnés et je les respecte. Cependant, il ne faut pas oublier les autres composantes de la Fédération! Le ski alpin représente le sport avec le plus de licenciés et le plus de résultat, mais le curling semble de-

venir bien plus important aux yeux de mon Président. Alors, bien sûr, cette politique de développement ne me regarde pas, mais je trouve ça dommage. Dommage d'abandonner certains athlètes. J'ai l'impression que depuis mon résultat historique - 38ème aux Jeux Olympiques d'hiver en slalom -, on m'abandonne. C'est vraiment mon sentiment. On repart sur un cycle de préparation des Jeux Olympiques et je n'ai pas d'objectifs, pas de budget, aucune nouvelle de ma Fédération. Comment voulez-vous bien travailler?

Quels sont vos objectifs aujourd'hui?

Mes objectifs? Survivre, je dois payer mes études, payer ma saison passée car la Fédération m'avait prévu une bourse mais je n'ai rien reçu. La seule aide que j'ai eu, et que je remercie, est l'aide du Comité international Olympique et du Comité Olympique Portugais. Mon Président du COP, est un grand monsieur, que je respecte beaucoup et qui donne beaucoup pour ses athlètes. Aujourd'hui je ne suis rien sans cette entité. Le Comité Olympique Portugais et mon Directeur technique, Sérgio Figueiredo. Alors, je ne les oublie pas, je pense régulièrement à eux et ils me donnent la motivation de me battre, mais sans cap, sans direction, il est difficile de se battre. Le ski alpin est un sport onéreux et j'attends que mon Président me donne son cap, ses motivations... Pour l'instant je note un climat très tendu entre lui et moi et ça m'attriste de voir cela, car en Corée, il aimait surfer sur ma vague! Enfin, une fois que tout sera remboursé, je ferai un point, mais pour l'instant je ne peux pas m'entraîner et donc je ne peux pas courir...

Federação de Desportos de Inverno de Portugal: Pedro Farromba espera por ajuda governamental

Por Marco Martins

O LusoJornal falou com Pedro Farromba, Presidente da Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDIP), para perceber qual é o ponto da situação em relação aos desportos de inverno e perceber a situação mais específica de Arthur Hanse.

Que balanço podemos fazer da temporada desportiva nos desportos de inverno para Portugal até ao momento?

Ainda é muito cedo para fazer balanços, no entanto temos tido umas participações muito interessantes em provas internacionais tendo, por exemplo, a nossa atleta Vanina Guerrillot de Oliveira, vencido a SES Cup [ndr: slalom] no passado mês de dezembro. Temos muitas competições agendadas para as próximas semanas pelo que espero para fazer um balanço mais para o final da época.

Um dos únicos atletas nas provas de esqui alpino era Arthur Hanse, mas o lusodescendente não tem participado em nenhuma prova por falta de

apoios financeiros...

Os apoios financeiros nas nossas modalidades são sempre escassos e todas as oportunidades que conseguimos identificar para os aumentar temos procurado aproveitar. O Arthur beneficia de uma bolsa de solidariedade olímpica do Comité Olímpico Internacional que, embora com alguns atrasos aos quais a Federação é alheia, tem sido paga. Mas claro que não é suficiente para um atleta do nível do Arthur poder treinar e dedicar-se a 100%. Estamos a aguardar a todo o momento a aprovação do programa de preparação olímpica para Pequim que apresentámos às autoridades Portuguesas em maio de 2018 e que é fundamental para a preparação dos atletas de todas as modalidades e não apenas do esqui.

Quais são os objetivos da Federação neste momento para os próximos JO? Que modalidades poderão estar representadas?

Temos fundadas esperanças em aumentar o número de modalidades em que podemos estar representados no entanto e mais uma vez, tudo

depende dos apoios que conseguirmos. Temos atletas a competir em várias modalidades pelo que é legítimo termos essa aspiração.

Como está a evolução dos desportos de inverno em Portugal?

Temos hoje um panorama bem mais alargado do que aquele que tínhamos quando iniciei funções. Hoje a FDI-Portugal representa para além do esqui e snowboard, o curling, o hóquei no gelo, o luge e, desde dezembro também o bobsleigh e o skeleton, dando assim resposta às aspirações de atletas Portugueses que, vivendo no estrangeiro e querendo competir por Portugal, não o podiam fazer sem que o nosso país tivesse formalmente representado nas respetivas federações internacionais. Temos vindo a preparar programas próprios de desenvolvimento de cada modalidade aproveitando, em situações como o curling, os apoios que a Federação Internacional nos dá, de modo a podermos ter mais atletas e organizar de forma estruturada as modalidades em Portugal.

Haverá uma aposta nos atletas que estão fora, como em outros JO com Camille Dias, Arthur Hanse ou ainda Kequyen Lam, ou pode haver atletas formados em Portugal?

Todos os atletas Portugueses, residam ou não em Portugal, são nossos atletas e toda a relação com a Federação mantém o mesmo nível de coerência. Temos neste momento atletas cuja dedicação e empenho os pode levar aos Jogos Olímpicos, mas ainda é muito cedo para o afirmar e sobretudo é necessário percebermos também quais as intenções do Governo português sobre esta matéria.

Uma mensagem para os atletas lusodescendentes que podem representar Portugal e ainda estão a hesitar entre dois ou mais países?

Orgulho. Acho que é o melhor adjetivo que posso encontrar. Não prometemos que seja fácil, mas prometemos sim, um empenho enorme de toda a família dos desportos de inverno em Portugal, em honrar a nossa bandeira e as cores do nosso país.

Andebol Feminino: Clermont ganha e sobe ao terceiro lugar

Por Jéssica Ferreira



No passado sábado, o Clermont (HBCAM) foi à casa do Union du Pays d'Aix ganhar. As visitantes garantiram os três pontos, ficando apenas a dois do primeiro classificado.

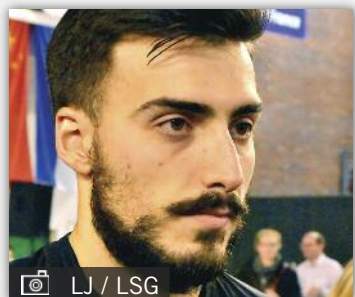
Após uma paragem de quase dois meses devido ao europeu feminino realizado em França, o Nacional 1 está de regresso. O HBCAM tinha finalizado o ano de 2018 com uma derrota e muitas baixas na equipa. Desta vez, a equipa começava exatamente ao contrário: uma vitória com praticamente todas as atletas recuperadas. Depois de um estágio em Itália (de 3 a 6 de janeiro), as comandadas de Sebastien Modenel foram até Pays d'Aix em busca dos três pontos. Com um ataque eficaz, foi o Clermont a abrir o placar do jogo, com uma resposta quase imediata da equipa local. Esta foi a única igualdade registada no encontro e, partir daí, o HBCAM pegou e dominou o jogo. Aos 15 minutos registavam-se uns 5-11. Até ao final da primeira parte, as visitantes mantinham o ritmo, com transições rápidas e com uma eficácia elevada na baliza adversária. Com Jéssica Ferreira (13 defesas), Beatriz Sousa e Enora Blezes (5 golos cada) em destaque, o Clermont foi para o intervalo a ganhar 13-20.

No regresso, a história do jogo foi semelhante. Logo aos 10 minutos, as vulcânicas ganhavam por 12 golos (15-27) - a maior diferença no jogo - que seguiu assim até ao final do encontro, dada a eficácia no ataque de Lucie Modenel (6 golos) e Julie Soubies (7 golos). Algumas falhas técnicas já na reta final do encontro não foram impedimento para que o HBCAM regressasse a casa com uma vitória e a ascensão ao terceiro posto, a dois pontos do líder Bourg de Peage.

Na próxima semana, o HBCAM desloca-se até Saint-Etienne na 10ª jornada do Nacional 1. Estatísticas do jogo: Jéssica Ferreira e Alba Guilabert Segura (13 e 8 defesas, respetivamente), Beatriz Sousa (9 golos), Julie Soubies (7 golos), Enora Blezes e Lucie Modenel (6 golos), Waffya Djabour e Cristiana Morgado (3 golos), Clea Delaume (2 golos), Manon Becaude e Alphonsine Ngoulou (1 golo) e Victoria Sarliève.

Voleibol: Miguel Tavares, sucesso em três frentes

Por Marco Martins



Miguel Tavares foi, em pouco mais de uma semana, eleito o melhor jogador após a primeira parte da temporada da Liga Nacional francesa de Voleibol, alcançou o apuramento com Portugal para o Europeu que vai decorrer em França, e está na liderança do Campeonato francês da modalidade.

Melhor Jogador da LNV

Miguel Tavares foi eleito o melhor jogador após a primeira parte da temporada da Liga Nacional francesa de Voleibol numa votação que decorreu nas redes sociais da LNV, derrotando o Francês Barthélémy Chinenyeze do Tours, e o Alemão Jochen Schöps do Poitiers.

Portugal apurou-se para o Europeu

A Seleção portuguesa, que contou com Miguel Tavares, terminou na liderança do Grupo D, com mais dois pontos do que a Áustria, mais dez do que a Albânia, e mais doze pontos do que a Croácia. Os atletas portugueses venceram cinco jogos e perderam apenas um na fase de apuramento. De notar que a Seleção lusa regressa ao Europeu após oito anos de afastamento.

O sorteio da fase final realiza-se a 16 de janeiro, em Bruxelas, na Bélgica. A fase final do Europeu de voleibol vai decorrer em França, na Eslovénia, na Bélgica e na Holanda, de 13 a 29 de setembro. Em França vai haver jogos nas cidades de Montpellier, Nantes e Paris. Aliás a final da prova vai ser em território francês, em Paris, no AccorHotels Arena.

Liderança na Ligue A

A equipa do Rennes, onde atua o internacional português Miguel Tavares, continua no primeiro lugar, destacado, da primeira divisão francesa de voleibol, a Ligue A, agora com 30 pontos, apesar de ter sido derrotada por 2-3, em casa, pelo Tours.

O Rennes, após doze jogos, venceu nove encontros e perdeu três vezes, contabilizando 30 pontos. No segundo lugar encontramos o Tours com 28 pontos, e o Poitiers está na terceira posição com 24. Na próxima jornada da primeira divisão francesa de voleibol, o Rennes desloca-se ao terreno do Nice, a 18 de janeiro pelas 20h00. Uma semana cheia de sucessos para Miguel Tavares.

Futsal:

Le Sporting Club de Paris continue sur sa lancée...

Par RDAN

Sporting Club de Paris 7-4 Beaucaire Futsal

Buteurs: Sporting Club Paris: Fabricio x3, Tchatchet x2, Mayulu et Saadaoui. Beaucaire Futsal: Echarif x2, Frikach et Ramirez.

Après la trêve hivernale et un petit stage de reprise à Pocé-sur-Cisse, le Sporting Club de Paris retrouvait la compétition ce samedi avec la réception du Championnat de France de futsal.

Pendant le mercato d'hiver et pour le moment, pas de mouvement de joueurs à observer côté parisien, en revanche, les Gardois intègrent deux nouvelles recrues, le Colombien Ramirez et le Brésilien Guezniho, présents à Carpentier samedi.

Sur la lancée de leurs belles performances avant la trêve, les Parisiens prennent le match à leur compte dès le début de la rencontre et ne laissent peu de ballons à leurs adversaires. A la 6ème minute, cette domination est récompensée par un but de Mayulu bien lancé par le Capitaine Camara (1-0). La marque est alourdie à la 10ème minute par Fabricio qui profite d'un dégagement de son gardien de but Cavalheiro pour dribbler Cornec, le gardien de Beaucaire, et marquer dans le but vide (2-0).

Les Gardois se reprennent et tentent



de revenir au score mais leurs actions butent sur Cavalheiro ou le poteau (Ramirez, 16 min). Ils maîtrisent mieux la seconde partie de cette première mi-temps et reviennent très justement au score par Echarif (2-1, 17 min). Mais Fabricio, grâce au pressing exercé par Tchatchet sur la défense gardoise, permet aux Parisiens d'accroître leur avance en scurant pour la deuxième fois de l'après midi (3-1, 18 min).

Dès la reprise de la rencontre, Beaucaire prend le jeu à son compte et se procure quelques occasions notamment par Ramirez dont le tir vient heurter le montant du but Parisien. Mais ce sont bien les hommes de Ro-

dolphe Lopes qui scorent une nouvelle fois par Saadaoui qui conclut une remontée de balle initiée par Camara, poursuivie par De Sá Andrade qui transmet au néo parisien pour le quatrième but (4-1, 24 min).

Le match est plaisant et si la balle circule bien d'un but à l'autre, ce sont bien les Gardois qui se procurent les plus belles occasions avec, par exemple, De Sá Andrade qui sauve son équipe en repoussant un ballon sur sa ligne.

Pour une faute imaginaire de Dlimsi, un pénalty est sifflé en faveur de Beaucaire à la 28ème minute et Echarif permet à son équipe de revenir à 4 à 2. Dans la foulée, suite à une action

confuse devant le but parisien, le Capitaine gardois, Frikach, relance son équipe (4-3, 29 min).

Le souvenir du scénario du match aller, où le Sporting Club de Paris, après avoir mené longtemps au score, avait fini par s'incliner, est dans la tête des spectateurs présents dans les gradins.

La fin de la rencontre est enlevée et palpitante. A la 32ème minute, bénéficiant d'une chevauchée rageuse de Tchatchet, Fabricio s'offre un triplé permettant aux Parisiens de mener 5 à 3. Mais le colombien Ramirez, très en vue côté beaucairois, pendant cette rencontre réduit le score (5-4, 35 min). L'autre recrue gardoise, le brésilien Guezniho, commet une main dans sa surface de réparation, synonyme de carton rouge et de pénalty transformé par Tchatchet (6-4, 36 min).

Beaucaire décide alors de jouer en power play s'exposant ainsi aux contres parisiens. C'est ainsi que Tchatchet s'offre un doublé en expédiant le ballon dans le but vide (7-4, 38 min).

Ce sera le score final d'une rencontre intéressante, proposée par deux équipes de grande qualité. Avec cette victoire, le Sporting Club de Paris se replace au classement général et ira chercher de nouveaux points la semaine prochaine chez le voisin parisien de Paris Acasa, tombeur du leader le Kremlin Bicêtre (4-3).

National 2

Une première plus que réussie pour les Lusitanos

Par Eric Mendes

SC Schiltigheim 0-2 US Lusitanos

Stade de l'Aar, Schiltigheim

Arbitre: Loïc Mouton.

Buts: Latour (53 et 61 min) pour Saint Maur.

SC Schiltigheim: Schneider; Dekker, Gasser (Martin, 56 min), Metzler, Vidovic; Rakotoharisoa, Kodjia; Zéoula (Ben Khalifa, 85 min), Genghini (Cap.), Nellec; Békoé (Pfrimmer, 56 min). Entraîneur: Stéphane Crucet.

US Lusitanos: Bouchard; Ouassiero, Viegas, Fonseca, Diaz (Cap.); Gnahoré, Temanfo, Boudjemaa; Latour (Rangoly, 69 min), Durbant (Sylla, 74 min), Kouakou (Fournier, 82 min). Entraîneur: Bernard Bouger.

Grâce à un match plein de toute l'équipe, ponctué par deux buts de Mickaël Latour, les Lusitanos de Saint Maur se sont offerts un succès mérité (2-0) à Schiltigheim, lors de cette 16ème journée de National 2. Une belle façon de lancer son année 2019. Pour son premier match de l'année, les Lusitanos savaient que leur voyage en Alsace ne serait pas de tout repos. Mais à l'image de ses dernières sorties, les hommes de Bernard Bouger ont su se



montrer sérieux et solidaires pour ramener une magnifique victoire de Schiltigheim. Face à une formation alsacienne, invaincue à domicile cette saison, les Saint-mauriens ont su mettre les ingrédients qu'il fallait pour débiter la deuxième partie de saison de la meilleure des façons.

En première période, les deux équipes font jeu égal et les Schilikois ne se montrent dangereux que sur coups de pied arrêtés. Mais Alexandre Bouchard fait preuve de calme et de sérénité dans sa cage, pendant que devant ses 10 coéquipiers annihilent les moindres tentatives offensives alsaciennes.

Latour double toujours

Petit à petit, les Lusitanos prennent confiance. Et dès l'entame de la deuxième mi-temps, les Val de Marais démarrent avec beaucoup plus d'intensité et d'envie. Cela se vérifie d'autant plus, quand à la 53ème minute, Réjis Kouakou anticipe une relance schilikoise et sert à l'entrée de la surface, Geoffroy Durbant. Ce dernier décale idéalement Mickaël Latour qui enroule son ballon dans le soubirail

gauche de Schneider (1-0, 53 min). Schiltigheim n'aura pas le temps de réagir. A l'heure de jeu, Réjis Kouakou se lance dans un numéro de virtuose au milieu de terrain, avant d'adresser une passe en profondeur millimétrée à Latour. Le jeune attaquant lusitanien ne gaspille pas l'offrande décisive (2-0) et réussit son deuxième doublé en deux matches. Soit son 6ème but de la saison.

Derrière, Saint-Maur gérera comme il se doit son avance méritée.

A l'issue de la rencontre, Bernard Bouger était évidemment satisfait de ses troupes. «Nous avons réalisé une grande performance en allant battre le 4ème du Championnat chez eux. En première période, nous avons été rigoureux et appliqués. En deuxième, on a été plus ambitieux dans le jeu pour marquer ces deux buts. Félicitations à tous pour cette belle victoire acquise avec beaucoup de détermination». Après cette 3ème victoire en 4 matches, les Lusitanos poursuivent leur bonne série et remonte à la 10ème place du classement avec 19 points. Samedi prochain, les joueurs auront à cœur de continuer à briller à domicile face à Sainte Geneviève, 3ème au classement, avec 26 pts. Dans un derby francilien qui s'annonce d'ores et déjà passionnant.

Christophe Pereira, Presidente do Andrézieux-Bouthéon

Lusodescendente preside clube que derrotou o Marseille na Taça de França



LJ / Marco Martins

Por Marco Martins

O clube do Andrézieux, quarto escalão francês, eliminou por 2-0 o Marseille do internacional português Rolando, da primeira divisão, nos 32 avos de final da Taça de França de futebol.

Nos 16 avos de final, o Andrézieux-Bouthéon vai defrontar o Lyon Duchère, do terceiro escalão, num jogo que será um dérbi, a 22 de janeiro, pelas 18h30.

Christophe Pereira é o Presidente do clube, que conta ainda com os lusodescendentes Charly Pereira Lage e Mathieu Gonçalves Dias no plantel. O Presidente lusodescendente do Andrézieux-Bouthéon falou com o Luso-Jornal do apuramento histórico, e sobretudo das suas origens.

Há quanto tempo é Presidente do clube?

Há quatro anos que sou Presidente do clube. A minha ligação com a cidade é que tenho a minha empresa em Andrézieux, e sempre estive ligado ao futebol. Estava no Conselho de administração e agora sou Presidente.

De onde lhe vem essa paixão pelo futebol?

Desde pequeno sou um apaixonado pelo futebol, até pratiquei. Desde que comecei a andar que gosto do futebol. Ainda por cima nasci em Saint Étienne, que é uma terra de futebol. Depois, o destino quis que fosse para Andrézieux com as minhas empresas

e apaixonei-me pelo clube. Há um grande projeto com este clube, temos agora um estádio com 5 mil lugares. Faço parte desta aventura e estou muito feliz.

Foi jogador de futebol?

Pratiquei futebol a um nível correto. Não fui profissional, eu apenas fiz dois anos de formação no Saint Étienne. Depois continuei os meus estudos. O futebol é uma paixão apenas.

Em que ramo trabalha?

Sou proprietário de duas empresas que fabricam cozinhas, nada a ver com futebol. Posso dizer que me lancei nos negócios há cerca de 15 anos.

Como é ser dirigente desportivo e empresário?

Hoje em dia um clube, é uma empresa. Eu estou a gerir o clube como uma empresa. Há orçamentos a fazer no início da temporada, há que cumprir, e o Andrézieux tem um orçamento de 1 milhão e 350 mil euros. Um clube que já não é totalmente amador. É um orçamento consequente porque queremos subir de divisão, queremos chegar ao 'National', terceiro escalão francês, e temos de nos preparar com antecedência.

Quais são os objetivos do clube?

O objetivo é subir à terceira divisão, o ano passado falhamos por pouco, e este ano queremos cumprir o objetivo. A curto prazo é o Campeonato 'National', e a médio prazo, porque

não a segunda divisão. É muito difícil subir da quarta para a terceira porque há apenas um clube que sobe.

A equipa acreditava que podia eliminar o Marseille nos 32 avos da Taça?

Acho que apenas nós é que acreditávamos que podíamos vencer. Fizemos tudo para estarmos nas melhores condições para realizar esta proeza. Preparámos o jogo como se fosse um jogo para o Campeonato e não como se jogássemos um encontro de Taça de França frente ao Marseille. A única coisa que mudou é que, como temos uma equipa com uma média de idade de 23 anos, tentamos pôr na cabeça dos jogadores que era, apenas, mais um jogo a disputar. Tudo correu bem, os jogadores seguiram as indicações do Treinador e realizámos essa proeza.

Qual é que foi o sentimento do Presidente depois do triunfo?

Estava com um misto de sentimentos. Havia muita emoção, até chorei, muita felicidade, quando se vê a proeza e o sonho realizado por estes jovens jogadores, e também felicidade por ver os nossos parceiros bem como os antigos jogadores e os adeptos emocionados com este triunfo. Escrevemos a página mais bonita do nosso clube, sobretudo quando se vê a qualidade e o nome do nosso adversário.

Agora segue-se o Lyon Duchère?

Alguns no clube queriam defrontar o PSG, outros o Lyon, outros o Saint

Étienne, agora vamos é defrontar o Lyon Duchère, um clube vizinho, vai ser um dérbi. Andrézieux é perto de Saint Étienne, Lyon Duchère é perto de Lyon, vai ser um jogo interessante. E vamos tentar vingar-nos da derrota sofrida há dois anos na Taça de França. Vamos tentar vencer em casa. Não vamos jogar no Estádio do Saint Étienne, vamos encher o nosso estádio, vamos ter o estádio completamente vermelho.

O que nos pode dizer sobre as suas origens?

Nasci em Saint Étienne, o meu pai é português, e a minha mãe é francesa. Durante a minha infância e a minha juventude, ia muitas vezes a Portugal. O meu pai é do Porto, mais uma cidade de futebol. Passava as minhas férias em Portugal, mas quando os meus avós faleceram, acabei por ir menos vezes. Mas por exemplo no ano passado fui passar um fim de semana à cidade do Porto, para voltar às origens. É um país magnífico e adoro estar lá.

Em Portugal, tem um clube no seu coração?

A minha família era mais Portista, mas eu não tenho preferência. Eu gosto de todos os clubes portugueses e apoio os clubes portugueses nas competições europeias, só não apoio quando jogam frente ao meu clube de coração, o Saint Étienne. Sigo atentamente o Campeonato português, e as proezas que conseguem sempre nas competições europeias.

Chegou a hora!

O Evangelho do próximo domingo, dia 20, descreve o primeiro milagre realizado por Jesus: a transformação da água em vinho nas bodas de Caná. No entanto, uma leitura integral do quarto Evangelho revela que o elemento mais importante do episódio não é o prodígio em si. Curiosamente, o que realmente interessa ao seu autor (São João Evangelista) é o pequeno diálogo entre Jesus e Maria, que precede o milagre e serve para introduzir aquele que será um dos temas centrais da sua obra: o tema da hora.

«Então a Mãe de Jesus disse-Lhe: “Não têm vinho”. Jesus respondeu-Lhe: “Mulher, que temos nós com isso? Ainda não chegou a minha hora”».

Mas se esta não é a “hora”, então quando? Quando é que, no Evangelho de João, chega finalmente a hora de Jesus? Se lemos tudo de seguida, como quem lê um romance, conseguimos saborear a tensão que aumenta à medida que esse momento se aproxima. No episódio deste domingo (que se encontra no segundo capítulo e marca o início da missão de Jesus) menciona-se pela primeira vez a “hora”: esse tempo em que a glória de Deus se manifestará completamente! Depois de um crescendo emotivo digno dos melhores escritores da literatura mundial, no décimo sétimo capítulo (o capítulo que precede o relato da Paixão, morte e ressurreição de Jesus), o apóstolo João sacia a sede dos seus leitores e coloca, finalmente, estas palavras na boca do Messias:

«Pai, chegou a hora! Manifesta a glória do teu Filho, de modo que o Filho manifeste a tua glória, segundo o poder que lhe deste sobre toda a Humanidade, a fim de que dê a vida eterna a todos os que lhe entregaste. Esta é a vida eterna: que te conheçam a ti, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem Tu enviaste».

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Relais paroissial
La Roseaie Saint-Éloi
2bis rue Pérotin
77500 Chelles
1º Domingo do mês às 8h30

Donna Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS
HEREDITÁRIOS

LIVRA-VOS DO MAL QUE VOS FIZERAM E MANDA-O DE VOLTA A QUEM VO-LO FEZ

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Bloqueio, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM
DONA ISABEL FAZ REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA
NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS :

Consultations de 10h00 à 20h00 sauf le dimanche à :
- PARIS 8ème Rue de Rome (Gare St-Lazare) - M° Rome, Europe ou St Lazare.
- VIRY-CHATILLON (91) à mon domicile

01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

GRAND VOYANT MEDIUM ASTROLOGUE

Je vous aide à résoudre tous vos problèmes même les plus désespérés. Amour perdu entre homme et femme, désenrouement, chance aux jeux, protection contre les dangers, impuissance sexuelle, attraction de la clientèle pour vendeur, succès dans vos différentes entreprises, maladies inconnues, abandon de l'alcool et du tabac, emploi, entente familiale, examens, concours. Je vous aide à retrouver le grand amour, de la tendresse et de la fidélité absolue. Je réussis là où les autres ont tous échoué même les cas les plus désespérés...

TRAVAIL SERIEUX, RESULTATS GARANTIS A 100 % DANS LES 3 JOURS
Je reçois 7j/7 de 8h30 à 21h30. Déplacement possible.

Contactez Monsieur MANDJOU au 06.78.38.30.52

DYAM
apresenta



ANTONIO ZAMBUJO

8 FEV. LE TRIANON - Paris

9 FEV. CASINO 2000 - Mondorf-Les-Bains



CALEMA

16 MAR. CASINO 2000

Mondorf-les-Bains - Luxembourg

07 MAI. L'OLYMPIA

Paris



BOSS AC

13 AVRIL 2019

LA CIGALE



Jorge Fernando



Carminho



Luisa Rocha



Mara Pedro

RÉSERVEZ VOS PLACES DANS LES POINTS DE VENTE HABITUELS | RESERVE OS SEUS BILHETES NOS LOCAIS HABITUAIS